UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

NÉLIO HERZMANN JUNIOR

A AVALIAÇÃO DO MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAIS EM ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E TURISMO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Florianópolis

2020

NELIO HERZMANN JUNIOR

A AVALIAÇÃO DO MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAIS EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação *stricto-sensu* em Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Sandro Vieira Soares, Dr.

Florianópolis

2020

H49 Herzmann Junior, Nelio, 1974-
A avaliação do mestrado e doutorado profissionais em administração e contabilidade : desafios e oportunidades / Nelio Herzmann Junior. – 2020.
78 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Pós-graduação em Administração.
Orientação: Prof. Dr. Sandro Vieira Soares

1. Pós-graduação – Brasil - Avaliação. 2. Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil). I. Soares, Sandro Vieira. II. Universidade do Sul de Santa Catarina. III. Título.

CDD (21. ed.) 378.155

Ficha catalográfica elaborada por Carolini da Rocha CRB 14/1215

NELIO HERZMANN JUNIOR

A AVALIAÇÃO DO MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAIS EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação *stricto-sensu* em Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração.

Florianópolis, 22 de dezembro de 2020

Professor e orientador: Prof. Sandro Vieira Soares, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professora Cristina Martins Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professor Thiago Coelho Soares Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

RAIMUNDO NONATO LIMA FILHO:01173350535
Assinado de forma digital por RAIMUNDO NONATO LIMA FILHO:01173350535
Dados: 2021.02.19 12:57:16 -03'00'

Professor Raimundo Nonato Lima Filho Dr.
Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina

RESUMO

A avaliação dos programas de mestrado e doutorado profissional no Brasil vive um momento de transição e aprimoramento devido à publicação da portaria nº. 60, de 20 de março de 2019, que regulamenta e institui os mestrados e doutorados profissionais, no âmbito da CAPES. Esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção de coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu* profissionais sobre o processo de avaliação, bem como acerca dos critérios de avaliação utilizados para avaliar o desempenho dos programas de mestrado e doutorado profissionais brasileiros. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, e a estratégia escolhida para absorver os dados foi o levantamento por meio de entrevista com especialistas, em relação a formação do conjunto categorial as categorias foram definidas no decorrer da análise do conteúdo. Como principais resultados, verificou-se que o projeto de pesquisa é critério comum de avaliação do candidato, a pontuação no teste ANPAD e a experiência profissional influenciam na escolha dos candidatos. Os trabalhos de conclusão de curso dos programas profissionais, devem ser materializados em uma dissertação com investigação aplicada à resolução de problemas, com impacto no ambiente aplicado, devidamente amparado por um referencial teórico, capacitando o profissional em sua eficiência e eficácia nas práticas organizacionais. As características da produção com envolvimento do pesquisador e aplicação prática, foi destacada por tordos os entrevistados. Verificou-se ainda, que os produtos devem ser publicizados com harmonia entre os valores dos envolvidos, uma gestão lógica e um acordo no que estiver relacionado à publicação dos resultados. O mestrado profissional contribui para o desenvolvimento do profissional, refletindo em seu desempenho na organização e, consequentemente, em sua evolução na carreira. Constatou-se a valorização por parte das agências de fomento, no que diz respeito às produções técnicas. Com a realização desta pesquisa foi possível concluir que existem muitas semelhanças entre os programas profissionais e sua avaliação, e os programas acadêmicos. Embora haja semelhanças, os programas já começam a se tornar diferentes e a valorizar objetivos distintos para os seus egressos, existindo assim, a possibilidade de que, com o surgimento dos doutores profissionais na academia, nos próximos anos, essas diferenças se tornem cada vez mais claras.

Palavras-chave: *Stricto sensu* profissional. Avaliação. CAPES.

ABSTRACT

Evaluation of professional master's and doctoral programs in Brazil is going through a moment of transition and improvement due to the publication of ordinance no. 60, of March 20, 2019,which regulates and institutes professional master's and doctoral degrees, within the scope of CAPES. It is research aims to verify the perception of professional stricto sensu graduate program coordinators about the evaluation process, as evaluation criteria used to evaluate the performance of the master's programs and doctorate Brazilian professionals. This is a descriptive research with an approach qualitative, and the strategy chosen to absorb the data was the survey through interview with specialists, in relation to the formation of the categorical set, the categories were defined during the content analysis. As main results, it was verified that there search project is a common criterion for evaluating the candidate, the ANPAD test score and professional experience influence the choice of candidates. Completion works course of professional programs, should be materialized in a dissertation with research applied to problem solving, with an impact on the applied environment, duly supported by a theoretical framework, training professionals in their efficiency and effectiveness in organizational practices. The characteristics of production involving the researcher and practical application, the interviewees were highlighted by all. It was also verified, that products should be publicized in harmony with the values of those involved, a logical management and an agreement regarding the publication of results. The Master professional contributes to the professional's development, reflecting on their performance in the organization and, consequently, in his career evolution. Valuation was noted by the development agencies, with regard to technical productions. With the realization of this research it was possible to conclude that there are many similarities between the programs professionals and their evaluation, and academic programs. Although there are similarities, programs are already starting to become different and to value different objectives for their graduates, thus having the possibility that, with the emergence of professional doctors in the academy, in the coming years, these differences will become increasingly clear.

Keywords: Stricto sensu profissional. Assessment. CAPES

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - **Evolução do número de PPGs em funcionamento na área (2000-2018)** 20
Tabela 1 - Notas dos programas de pós-graduação por modalidade 21
Figura 1 - Sistemática cronológica normativa da pós-graduação stricto sensu no Brasil 23
Quadro 1 - Características de diferenciação dos programas de Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional 24
Quadro 2 - Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais – Quesito: Proposta do Programa 28
Quadro 3 - Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais – Quesito: Corpo Docente 29
Quadro 4 - Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais – Quesito: Corpo Discente e Trabalho de Conclusão 31
Quadro 5 - Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais – Quesito: Produção Intelectual 32
Quadro 6 - Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais – Quesito: Inserção Social 34
Quadro 7 - Contribuição da literatura para o sistema de critérios e indicadores 36
Quadro 8 - Ficha de avaliação aprovada na 182ª reunião de CTC-ES – Quesito: Programa ... 37
Quadro 9 - Ficha de avaliação aprovada na 182ª reunião de CTC-ES – Quesito: Formação .. 38
Quadro 10 - Ficha de avaliação aprovada na 182ª reunião de CTC-ES – Quesito: Impacto na Sociedade 39
Quadro 11 - Proposta de sistema de critérios e indicadores 45
Quadro 13 - Indicadores provenientes da pesquisa realizada 49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E QUESTÃO DE PESQUISA 12
2 REVISÃO DE LITERATURA 18
2.1 IMPORTÂNCIA DO TEMA NA LITERATURA 18
2.1.1 Panorama atual da pós-graduação *stricto sensu* na área de Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo 20
2.2 CONCEITOS E REGULAMENTAÇÃO 22
2.3 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS 24
2.4 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL 26
2.4.1 O Sistema CAPES de avaliação 27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 41
3.1 QUANTO AO OBJETIVO 41
3.2 QUANTO À ABORDAGEM 41
3.3 QUANTO À ESTRATÉGIA 41
3.4 QUANTO À COLETA DE DADOS 42
3.5 QUANTO À ANÁLISE DE DADOS 42
3.6 PROPOSTA DE SISTEMA DE CRITÉRIOS DE INDICADORES 45
3.7 CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO/ROTEIRO DE ENTREVISTAS 49
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 51
4.1 PROCESSO SELETIVO 51
4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO 54
4.3 CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO 57
4.4 ARTIGO TECNOLÓGICO 59
4.5 IMPACTO NA DEMORA 62
4.6 PUBLICIZAÇÃO 65
4.7 DESTINO DO EGRESSO 67
4.8 IMPACTO DOS MESTRES E DOUTORES PROFISSIONAIS NO PROCESSO SELETIVO DOCENTE 70
4.9 IMPACTO DOS MESTRES E DOUTORES PROFISSIONAIS NO FOMENTO PARA PESQUISAS 71

5 CONCLUSÃO.....74
REFERÊNCIAS.....78

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E QUESTÃO DE PESQUISA

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, com o viés de capacitação profissional, tem seu conceito expresso no Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação da época, como "o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo a obtenção de grau acadêmico" (BRASIL, 1965, p. 4). Sendo assim, não é considerado um conceito novo na educação superior brasileira (FISCHER, 2005). Na década de 1990, o então presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) implantou os procedimentos apropriados à recomendação, ao acompanhamento e à avaliação, estabelecendo os requisitos e as condições, por meio da Portaria nº 47, de outubro de 1995 (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 1995).

Ainda durante a década de 1990, em virtude da necessidade de formação de pós-graduados capacitados, para elaborar técnicas e processos diferenciados, foi reconhecido o mestrado profissional, por meio da Portaria n. 80, de 16 de dezembro de 1998, observando-se, dessa forma, um lapso temporal de 33 anos para o reconhecimento da referida modalidade. A Portaria nº 80/98 dispôs sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais, bem como trouxe outras providências, como a avaliação dos programas pela CAPES, e os requisitos e condições necessários para que o programa fosse enquadrado como Mestrado Profissionalizante, além da revogação da Portaria nº 47/95 (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 1998).

Com amparo na Constituição Federal, especificamente no art. 87, Parágrafo único, inciso II, que determina como competência do Ministro de Estado, expedir instruções para a execução das leis, decretos e regulamentos, o então Ministro de Estado da Educação, Mendonça Filho considerando a relevância social dos processos de formação profissional avançada e o estreitamento das relações entre o setor produtivo as universidades, além das prerrogativas estabelecidas na Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

reconhece por meio da Portaria n. 389 de 23 de março de 2017, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a modalidade de mestrado e doutorado profissionais (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, de acordo com o Diário Oficial da União, atendendo ao disposto no parágrafo 4º, inciso IV, da Portaria nº 389, de 23 de março de 2017, no uso das atribuições que lhe foram conferidas, o Presidente da CAPES, Anderson Ribeiro Correa, publicou recentemente, a Portaria n. 60, de 20 de março de 2019, que regulamenta e institui o mestrado e o doutorado profissionais, no âmbito da CAPES (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019c).

A CAPES representa uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que desempenha papel essencial na expansão e concretização da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2020).

De acordo com o documento de área de 2019 a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, no início do referido ano, era composta por 198 programas de pós-graduação em funcionamento e aprovados pelo APCN 2017-2018. Dos 198 programas, figuram 81 mestrados profissionais e quatro doutorados profissionais, destacando-se com 38% da totalidade dos programas em funcionamento (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019a).

Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos programas de pós-graduação *stricto sensu* profissionais, com o objetivo de consolidar e esclarecer seu conceito e sua efetividade na formação de profissionais (TAKAHASHI *et al.*, 2010).

Em relação ao papel social das instituições de ensino superior, há um consenso entre os docentes sobre a função da universidade na produção e socialização do conhecimento (BURIGO; JACOBSEN, 2016). A lacuna existente entre as necessidades dos profissionais e a pesquisa acadêmica brasileira é um fato que está sendo discutido com frequência na literatura, e que envolve toda a comunidade acadêmica brasileira em uma nova discussão sobre a categoria de cursos de mestrado e doutorado profissionais, que, no Brasil, encontra-se em fase de

institucionalização (MENDONÇA NETO; VIEIRA; OYADOMARI, 2019; VASCONCELOS; VASCONCELOS, 2010).

Formar profissionais para o mercado de trabalho requer a integração da academia com os empresários e a administração pública, além do subsídio da CAPES. Eis, portanto, a oportunidade para inovação das práticas acadêmicas, reforçando-as com as teorias apropriadas e as experiências profissionais, por meio da articulação orgânica entre a prática almejada pelo aluno e a teoria que legitima essa prática (FISCHER, 2005; FISCHER; WAIANDT, 2012).

O fato de apresentar natureza diferenciada em relação ao mestrado profissional e mestrado acadêmico, não representa ameaça aos mestrados acadêmicos, mas, sim, reforça a necessidade de flexibilizar os modelos de pós-graduação *stricto sensu*, para atender a demanda do setor produtivo, por meio de parcerias público-privadas na pós-graduação, como estratégia para garantir a oportunidade de aproximar os espaços de aplicação do conhecimento, do universo acadêmico (FISCHER, 2010). Nesse sentido, a CAPES tem um papel essencial para o avanço e a consolidação das mudanças em relação às demandas da sociedade, por meio da aprovação e do apoio a programas de pós-graduação *stricto sensu* profissionais, no intuito de preencher esta lacuna, traduzindo uma política de incentivo para uma linha alternativa de recursos acadêmicos, e, para tanto, se faz necessária a harmonia dos setores onde existe demanda e as instituições de ensino superior, com o objetivo de proporcionar a capacitação que atenda à demanda (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005; FISCHER, 2005; TAKAHASHI *et al.*, 2010).

No Brasil, o mestrado profissional representa, ainda, um conceito em construção, por isso sua operacionalização ainda não é consolidada; os critérios de avaliação dos referidos cursos ainda permanecem obscuros, uma vez que a modalidade profissional requer critérios diferenciados de avaliação, e o modelo acadêmico, que é o modelo que predomina desde o início dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, é hipervalorizado, e essa situação, cria uma rejeição ao modelo profissional, em consequência de sua forma diferenciada (FISCHER, 2005). Já na década de 1980, as comissões de consultores apontavam problemas que eram relatados durante o processo de avaliação; e, em 2001 o conselho superior da CAPES, homologou a necessidade de desenvolver a pós-graduação profissional e o ajuste do sistema de

avaliação, que deve ter critérios com padrões bastante rigorosos, a exemplo dos programas acadêmicos, cada qual com os critérios definidos e métricas adequadas para avaliar, levando em consideração sua natureza qualitativamente diferenciada (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005; FISCHER; WAIANDT, 2012; TAKAHASHI; *et al.*, 2010).

O mestrado e, mais recentemente, o doutorado profissional correspondem a uma modalidade de curso, criada com o objetivo de desenvolver alternativas voltadas a solucionar problemas da sociedade, por meio da qualificação de profissionais para atuarem no mercado, aplicando, dessa forma, a teoria e o rigor científico em sua atividade laboral (ALPERSTEDT, 2018).

O mestrado profissional representa a capacitação por meio da incorporação do método científico à prática profissional transformadora, com foco na pesquisa aplicada e orientada, realizando aperfeiçoamentos tecnológicos, propondo novas tecnologias e solucionando problemas. Essa modalidade aproxima as demandas sociais e tecnológicas, das pesquisas conduzidas pelas universidades, estruturando o conhecimento nas atividades profissionais. Para o alcance desses objetivos, o mestrado profissional deve ser orientado pelos princípios da organicidade, flexibilidade, aplicabilidade e inovação (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005; QUELHAS; FARIA FILHO; FRANÇA, 2005; FISCHER, 2005).

De acordo com Fischer e Waiandt (2012), deve-se qualificar, por meio de indicadores e produtos que representam o valor do trabalho, para avaliar os professores orientados à formação profissional, pois “mesmo que este esteja implícito, profissionais podem (e talvez devam) ensinar e pesquisadores podem (e talvez devam) ser bons profissionais”.

Em virtude da recente publicação da portaria nº 60, de 20 de março de 2019, e da possibilidade de expansão dos programas de pós-graduação profissionais, é essencial a criação de um modelo de avaliação para os referidos programas, que difira dos modelos existentes para avaliar os programas acadêmicos e que contemple as peculiaridades dos programas profissionais.

Considerando o conteúdo até então exposto, formula-se a seguinte pergunta: **Qual é a percepção que os atores envolvidos possuem sobre a avaliação do desempenho dos programas de mestrado e doutorado profissionais brasileiros?**

Em alinhamento à pergunta de pesquisa, traçou-se como objetivo geral verificar a percepção de coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu* profissionais sobre o processo de avaliação em sentido amplo, bem como acerca dos critérios de avaliação utilizados para avaliar o desempenho dos programas de mestrado e doutorado profissionais brasileiros.

Desse modo, diante do objetivo geral proposto foi possível estabelecer os objetivos específicos:

a) Mapear os critérios de avaliação e os indicadores de desempenho dos programas de mestrado e doutorado brasileiros, presentes na literatura nacional e internacional;
b) Identificar os critérios de avaliação e os indicadores de desempenho dos programas de mestrado e doutorado brasileiros, determinados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);
c) Validar os critérios mapeados e captar novos indicadores por meio de entrevista com os coordenadores dos cursos; e
d) Analisar os dados obtidos nas entrevistas realizadas com os coordenadores.

Esta pesquisa é importante no sentido de fornecer aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, o subsídio para as instituições que oferecem as modalidades profissionais de ensino superior, desenvolverem seus próprios modelos de avaliação. É possível afirmar que "um tema é importante quando está, de alguma forma, ligado a uma questão crucial que polariza ou afeta um segmento substancial da sociedade" (CASTRO, 2006).

A originalidade de um tema, não se dá pelo fato de nunca ter sido pesquisado antes, mas sim a sua capacidade de nos surpreender com o seu resultado (CASTRO, 2006). Diante da recente publicação da portaria nº 60 de 20 de março de 2019, que regulamenta o mestrado e o doutorado profissionais, no âmbito da CAPES, observa-se uma oportunidade de contribuir com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e as formas de avaliação de

desempenho dos referidos cursos (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019c).

Segundo Castro (2006), a disponibilidade das informações, os prazos, recursos e competência do autor, além do apoio do orientador e o arcabouço bibliográfico necessário para teorização, são indicadores da viabilidade para realização da pesquisa. Nesse caso, a presente pesquisa, atende aos requisitos de viabilidade destacados pelo autor.

Aplicada nesse contexto, esta pesquisa fixou como objetivo contribuir para a discussão acerca dos programas de pós-graduação *stricto sensu* profissionais no Brasil. Assim, a partir desta introdução, este trabalho está desenvolvido em cinco partes. Considerando-se esta como a primeira parte; na segunda, trata-se da revisão de literatura, levantando-se informações sobre a importância do tema, o panorama atual da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, a conceituação relacionada, a cronologia normativa, a questão da avaliação dos referidos programas, e uma breve comparação entre os programas de pós-graduação acadêmicos em relação aos profissionais. A terceira parte abordam-se os procedimentos metodológicos relacionados ao objetivo deste estudo, abordagem, estratégia, coleta de dados, análise dos dados, e construção do roteiro de entrevistas. A quarta são discutidas as análises dos resultados. A quinta parte apresenta as conclusões da pesquisa. E, por fim, as devidas referências.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, realiza-se um levantamento bibliográfico de conteúdos relacionados ao mestrado e doutorado profissionais, dando ênfase à importância do tema na literatura, ao panorama nacional dos programas de pós-graduação stricto sensu, aos aspectos conceituais e legislativos, às divergências e convergências entre os programas de mestrado stricto sensu profissionais e acadêmicos, além do foco na avaliação do desempenho e da qualidade dos programas.

2.1 IMPORTÂNCIA DO TEMA NA LITERATURA

Além da recente regulamentação que institui o mestrado e o doutorado profissionais, no âmbito da CAPES, a portaria nº 60, de 20 de março de 2019, é necessário destacar o que vem sendo publicado, em relação à instituição dos programas, demonstrando, assim, a importância do tema na literatura, como se descreve, nesta seção, a partir dos entendimentos que emergiram da literatura pesquisada.

Por volta da virada do século, na área de negócios, predominavam, no Brasil, pesquisas acadêmicas com resultados práticos, por meio de uma abordagem normativa, com resultados expressivos tanto para os profissionais como para a sociedade de maneira geral (MENDONÇA NETO; VIEIRA; OYADOMARI, 2019; HERZMANN JR *et al.* 2020).

Segundo Mendonça Neto, Vieira e Oyadomari (2019); Van de Vem e Johnson (2006); Herzmann Junior *et al* (2020), o conhecimento prático, no campo profissional, tem origem no conhecimento científico, criando, dessa forma, uma lacuna entre prática e teoria, residente no entendimento e na transferência do conhecimento que foi gerado com as pesquisas científicas, para o meio prático. Essa difusão do conhecimento do ambiente científico para a o meio prático não significa dizer que o conhecimento prático e científico sejam distintos, ou que estejam em oposição, mas, sim, que são complementares.

De acordo com Ciriani, Campanário e Silva (2015), a introdução de mestrados profissionais é uma tendência que procura associar o conhecimento científico à sua respectiva aplicação, e isso depende da transição do modelo de pós-graduação linear, baseado na oferta para um modelo aplicado, que tem o foco na demanda da sociedade em relação ao conhecimento

tecnológico e científico. Os autores ainda destacam o potencial lucrativo para o setor privado, com a criação dos mestrados profissionais e a possibilidade da injeção de capital estrangeiro, com incentivo do poder público (CIRIANI; CAMPANÁRIO; SILVA, 2015).

A regulamentação positivada na esfera pública, associada a estudos de modalidades com foco na prática, é essencial para o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, facilitando ao corpo discente perceber a proximidade em relação ao mercado de trabalho nos ramos em que foi ofertado o mestrado profissional (CIRIANI; CAMPANÁRIO; SILVA, 2015). A estrutura atrelada aos mestrados acadêmicos é um elemento limitador da evolução dos mestrados profissionais, não sendo apropriada ao viés profissional, necessário às exigências do mercado produtivo nos dias atuais, mesmo já tendo sido superadas as barreiras legais mais importantes (CASTRO, 2005; HERZMANN JR *et al.* 2020)

O ensino profissional aplicado ao mercado produtivo proposto na formação do egresso, é o diferencial em relação ao mestrado acadêmico e mesmo sendo uma nova modalidade *stricto sensu* de pós-graduação no Brasil, tem os mesmos direitos garantidos aos egressos provenientes do mercado acadêmico. Muito mais evidente na percepção dos alunos do que nos coordenadores dos cursos, a harmonia entre teoria e prática representa um dos fatores que apresenta uma grande lacuna no processo de inserção do mestrado profissional no cenário da pós-graduação brasileira. Ainda permanecem as polêmicas acerca da relação de prática e teoria, mesmo após duas décadas de proposição do mestrado profissional no Brasil (CASTRO, 2005, NEPOMUCENO; COSTA; SHIMODA, 2010; HERZMANN JR *et al.* 2020).

Com o intuito de fortalecer a importância do tema, importa descrever a experiência internacional no que diz respeito à expansão dos programas e aos estudos realizados nesse sentido. No Reino Unido, foi realizado um estudo sobre a proliferação e o desenvolvimento de doutorados profissionais com o objetivo de garantir os padrões de qualidade, pelo Conselho de Educação e Pós-Graduação (UK Council for Graduate Education - UKCGE). Na Austrália, um estudo investigou a ligação do doutorado profissional com a indústria daquele país com o objetivo de orientar o Departamento de Educação, Ciência e Formação *Commonwealth*, tendo-se, dentre as mudanças no ensino superior australiano na última década, pouco percebido a expansão dos doutorados profissionais (NEUMANN, 2005; HERZMANN JR *et al.* 2020).

Apostar no domínio tecnológico, objetivando a promoção do bem-estar social e o progresso, é a estratégia das nações que monitoram o desempenho das instituições de ensino

superior (IES), por meio de sistemas de avaliação específicos, com foco no aprimoramento do sistema educacional. Portanto, elaborar indicadores de desempenho e desenvolver sistemas de avaliação são prioridades para os países que almejam aumentar sua produtividade e competitividade (MACCARI *et al*, 2014; HERZMANN JR *et al.* 2020).

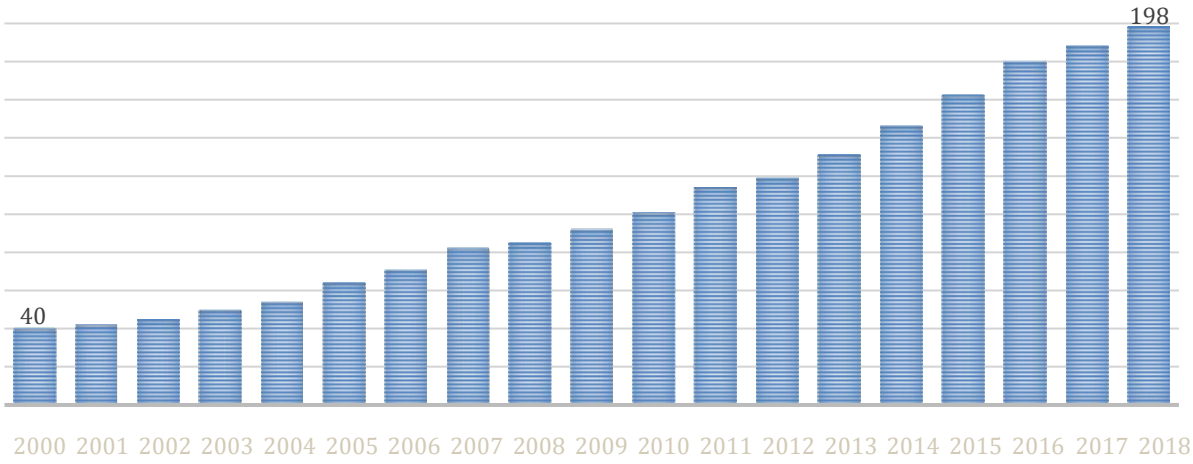
Com essas reflexões, antes de adentrar ao assunto delimitado para este estudo, que é o levantamento dos critérios de avaliação e indicadores de desempenho dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área das Ciências Sociais Aplicadas, considera-se essencial destacar o contexto da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, de acordo com o atual documento de área da CAPES.

2.1.1 Panorama atual da pós-graduação *stricto sensu* na área de Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Além de demostrar a importância do tema na literatura, importa, também, observar os dados disponibilizados pela CAPES e estabelecer um panorama atual da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

De acordo com o documento de área da CAPES de 2019, relacionado à área composta pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, no início de 2019, foram computados, conforme ilustrado no Gráfico 1, 198 programas de pós-graduação, sendo 117 acadêmicos e 81 na modalidade profissional. Esses programas abrigam 113 cursos de mestrado acadêmico, 66 de doutorado acadêmico, 81 mestrados profissionais e quatro doutorados profissionais, distribuídos nas suas quatro subáreas (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019a).

Gráfico 1 - **Evolução do número de PPGs em funcionamento na área (2000-2018)**



Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2019b)

Considerando o aumento do número dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, demostrado no documento de área, é importante destacar as notas atribuídas aos referidos programas, no sentido de verificar também a qualidade, além do expressivo destaque quantitativo, visando o aperfeiçoamento do processo de avaliação e a consequente qualificação dos programas.

Assim, é possível observar, na Tabela 1, a distribuição de notas dos programas por modalidade, conforme a avaliação quadrienal (2013-2016), sem considerar os programas do APCN 2017-2018

Tabela 1 - Notas dos programas de pós-graduação por modalidade

Nota	**Acadêmico**	**Profissional**	**Total**
3	36	45	81
4	44	20	64
5	27	9	36
6	4	-	4
7	3	-	3
Total	114	74	188
Aprovados no APCN 2017-2018	3	7	198

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2019b).

O panorama atual dos programas de pós-graduação de acordo com o último documento de área identifica o aumento no número de programas profissionais, porém, observa-se que os programas com nota acima de 6 são representados exclusivamente pelos programas

acadêmicos, entretanto o levantamento só considera os programas avaliados no quadriênio (2013-2016). Na sequência observa-se a regulamentação relacionada a evolução dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, de onde emergem suas características e diretrizes de implementação e avaliação, entre outras providências.

2.2 CONCEITOS E REGULAMENTAÇÃO

Considerando a necessidade do desenvolvimento do regime de cursos de pós-graduação no ensino superior brasileiro, e a obscura natureza desses cursos na época o então Ministro da Educação e Cultura, solicita o pronunciamento do Conselho Federal de Educação para que defina e regulamente os cursos de pós-graduação no Brasil. A publicação do Parecer nº 977/65 inicia a cronologia normativa e a história da Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (HERZMANN JR *et al.).*

De acordo com o mesmo Parecer nº 977/65, as caraterísticas fundamentais da Pós-graduação *stricto sensu* são a natureza acadêmica e de pesquisa, que tem objetivo essencialmente científico, mesmo atuando em setores profissionais. Consta do Parecer, ainda, o conceito de pós-graduação *stricto sensu* como "o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo a obtenção de grau acadêmico" (BRASIL, 1965; HERZMANN JR *et al.*).

Somente após 30 anos a Portaria nº 47/95, determina a implantação na CAPES, dos procedimentos necessários para a recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado profissionais, estabelecendo também, os requisitos e condições (BRASIL, 1995; HERZMANN JR *et al.*). Após um ano, o então presidente da república Fernando Henrique Cardoso, sanciona em 20 de dezembro de 1996 a Lei 9.394/96 que entra em vigor e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996 HERZMANN JR *et al.*).

A Portaria nº 47/95 foi revogada em 16 de dezembro de 1998, por meio da Portaria nº 80/98, que regulamenta o Mestrado Profissional no Brasil, considerando a demanda de formação de pós-graduados preparados para desenvolver processos, com competências e habilidades diferentes dos egressos do mestrado acadêmico (BRASIL, 1998; HERZMANN JR *et al.*).

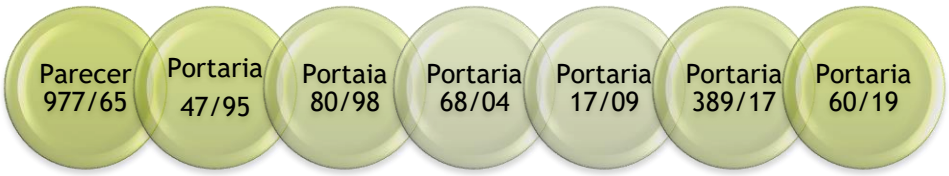
Em 03 de agosto de 2004, foi publicada no âmbito da CAPES a Portaria nº 68/04, que veio definir as categorias de docentes dos programas de pós-graduação, para efeitos de avaliação realizada pela CAPES (BRASIL, 2004). Em 28 de dezembro de 2009, foi publicada a Portaria Normativa nº 17/09 que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da CAPES, e no art. 10, em complemento às necessidades obrigatórias, os parâmetros para avaliação e acompanhamento trienal, e os indicadores relativos à produção do corpo docente. (BRASIL, 2009; HERZMANN JR *et al.*).

A CAPES reconhece no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a modalidade de mestrado e doutorado profissionais depois de 8 anos, por meio da Portaria n. 389, de 23 de março de 2017, capacitando profissionais para transferir o conhecimento adquirido e atender as demandas, promovendo o desenvolvimento e a integração da formação profissional (BRASIL, 2017; HERZMANN JR *et al.*).

Recentemente, a cronologia normativa da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, foi atualizada, regulamentando e instituindo o mestrado e o doutorado profissionais no âmbito da CAPES, por meio da Portaria n. 60, de 20 de março de 2019. O referido instrumento legal representa a implementação efetiva dos mestrados e doutorados profissionais no Brasil e a continuação de um longo caminho percorrido (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019c; HERZMANN JR *et al.*)

A Figura 1 representa, graficamente, a trajetória cronológica da evolução normativa da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, desde o Parecer Sucupira até a instituição dos cursos de mestrado e doutorado profissionais no Brasil.

Figura 1 - Sistemática cronológica normativa da pós-graduação stricto sensu no Brasil



Fonte: Herzmann Jr, 2020.

Após uma breve sistematização cronológica da evolução normativa da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, no sentido de iniciar a identificação das peculiaridades relacionas aos programas profissionais, na próxima seção são descritas as semelhanças e diferenças entre os mestrados profissional e acadêmico.

2.3 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS

De acordo com a análise realizada foi possível observar que a atividade de pesquisa é relevante em ambos os casos, e a principal diferença é o produto final que, para o mestrado acadêmico, foca na formação de um docente pesquisador (produções voltadas para a academia), e, no caso do mestrado profissional, o foco é a formação de um profissional pesquisador (produções voltadas para o mercado) (TAKAHASHI *et al.*, 2010; MENDONÇA *et al*., 2019).

Os dez critérios utilizados para a comparação foram: objetivo; perfil docente; perfil discente, trabalho de conclusão, destino do egresso, financiamento, regulamentação, avaliação, formato das propostas de criação do curso e duração máxima, conforme se pode observar no Quadro 1.

Quadro 1 - Características de diferenciação dos programas de Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional

Critério	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional
Objetivo	Formar um pesquisador em longo prazo, por meio da imersão na pesquisa.	Formar um profissional que agregue às suas atividades por meio da pesquisa, e saiba localizar, reconhecer e identificar o conhecimento desenvolvido de forma prática.
Perfil Docente	A constituição do corpo docente deve conter docentes permanentes, colaboradores e visitantes. Todos devem ter a titularidade de doutor. A IES mantenedora do curso deve estabelecer vínculo de emprego com os docentes permanentes, em regime de 40 horas semanais.	Além de uma produção intelectual de alto nível, os orientadores e docentes devem ter título de doutor ou qualificação profissional inquestionável. A parcela do corpo docente será limitada e poderão atuar apenas como coorientadores, os docentes selecionados por qualificação profissional.

Perfil do Discente	Graduados ou profissionais de mercado, interessados em seguir carreira acadêmica ou aprofundar seu conhecimento para atuar no mercado.	Profissionais que atuam no mercado, interessados em voltar para o mercado após o aprofundamento de seu conhecimento. A demanda social do programa ou curso deve estar em harmonia com o perfil do aluno.
Trabalho de Conclusão	Uma dissertação que evidencie as pesquisas realizadas, por meio da investigação de um tópico específico da matéria.	A dissertação deve ter uma investigação aplicada à resolução de problemas, com o mesmo rigor exigido nos mercados acadêmicos, conforme Portaria nº 17, de 28/12/2009-CNE
Destino do egresso	Docência, pesquisa ou atuação no mercado	Docência, pesquisa ou atuação no mercado
Financiamento	Fontes públicas	Fontes públicas e privadas
Regulamentação	Parecer nº 977/65; Lei 9.394/96; Portaria nº 068/04	Parecer nº 977/65; Portaria nº 47/95; Lei 9394/96; Portaria nº 80/98; Portaria nº 068/04; Portaria Normativa nº 17/09; Portaria nº 389, de 23 de março de 2017; Portaria n. 60 de 20 de março de 2019
Avaliação	Sistema CAPES	Sistema CAPES
Formato das propostas de criação de curso	Critérios CAPES – Documento de área	CAPES – Diretrizes e parâmetros de avaliação de propostas de cursos novos de mestrado profissional
Duração Máxima	Prazo médio de 30 meses	Prazo médio de 36 meses

Fonte: Takahashi *et al.* (2010); Mendonça *et al.* (2019) adaptado pelo autor.

De acordo com Takahashi *et al.* (2010), o egresso dos mestrados profissionais se diferencia em termos de valor social ao mercado de trabalho, com foco na profissionalização, e na comunidade em geral, por meio da gestão das atividades sociais, empresariais, culturais e tecnológicas. Apesar disso, por ser uma modalidade em construção, a aceitação pela comunidade acadêmica, não é unânime, e os critérios da avaliação da CAPES, mesmo com a evolução observada nos últimos anos, têm pouca preocupação com o produto final, na forma de tecnologias de gestão, apegando-se a critérios da calculabilidade (MENDONÇA *et al.*, 2019).

Entende-se, assim, que existe a necessidade de aproximar os acadêmicos dos *stakeholders*, atuando colaborativamente na pesquisa, suprindo a ausência de rigor científico e

favorecendo a evolução do conhecimento no campo estudado. A academia deve aceitar paradigmas de pesquisa alternativos, e ampliar espaço para a divulgação dos produtos do mestrado profissional, inclusive os relatos tecnológicos, no sentido de consolidar a atuação da academia brasileira na área, criando novas tecnologias de gestão, contribuindo para o desenvolvimento social (MENDONÇA *et al.*, 2019).

As instituições, ao considerarem os programas de pós-graduação profissionais como elos com a comunidade corporativa, e desenvolverem uma identidade coerente com a cultura e história de seus parceiros, a exemplo da FGV-EAESP, que está localizada no maior centro econômico-financeiro do país, tem uma forte tradição de escola de negócios e é pioneira na implementação do novo modelo, criam uma expectativa de ascensão na carreira por parte dos alunos, sendo seu público formado por profissionais vindos de grandes empresas (WOOD JR; PAULA, 2004).

A aproximação dos estudiosos acadêmicos dos programas profissionais, assim como o inverso, ou seja, a aproximação, ou investimento do mercado no universo acadêmico, é um fenômeno atual que aproxima e enriquece as duas esferas, com a presença do rigor acadêmico associado ao investimento privado das empresas (NEUMANN, 2005; WOOD JR; PAULA, 2004). É possível observar o potencial dos programas profissionais de pós-graduação, em relação ao mercado, à sociedade e ao universo acadêmico, residindo nesse sentido, a necessidade do aperfeiçoamento dos procedimentos avaliativos institucionais externos e internos, com o objetivo de garantir a qualidade dos programas.

2.4 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

O desenvolvimento socioeconômico, na década de 1950, dependia de algumas condições indispensáveis, ou seja, o capital humano e o domínio do conhecimento tecnológico e científico, num contexto em que havia poucos alunos no ensino superior e a pós-graduação era praticamente inexistente. A Companhia Nacional de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi criada em 1951, com o objetivo de garantir a existência de pessoal qualificado, em grande contingente, para atender as necessidades privadas e públicas em prol do desenvolvimento do país. Tempos depois, a CAPES passou a denominar-se Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, destinando seus esforços à consolidação e

expansão da pós-graduação *stricto sensu*, nos níveis de mestrado e doutorado nos estados da Federação (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2020).

Na década de 1990, a CAPES já figurava como a principal agência do sistema nacional de pós-graduação e, em 1992, assumiu o *status* de fundação, passando a subsidiar o Ministério da Educação, colaborando no sentido de formular políticas na área de pós-graduação, estimulando o desenvolvimento dos cursos de mestrado e doutorado, com auxílios e bolsas, com o objetivo de formar recursos humanos com alto nível de qualificação para a pesquisa e o exercício da docência de grau superior (MARTINS; MACCARI, 2015).

Observada a relevância da CAPES no sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, entende-se necessário apontar também os aspectos relacionados ao seu sistema de avaliação, no sentido de levantar os indicadores de desempenho utilizados para a avaliação dos programas.

2.4.1 O Sistema CAPES de avaliação

Tratando-se de um sistema de avaliação em processo de desenvolvimento por mais 30 anos, é importante destacar que a CAPES muito contribuiu para seu avanço em termos quantitativos e qualitativos, basta observar o aumento do número de cursos de mestrado e doutorado, bem como a evolução dos indicadores de qualidade no sistema de avaliação (MARTINS; MACCARI, 2015).

Até o final do quadriênio 2013-2017, a avaliação dos programas foi elaborada e estruturada para todas as áreas do conhecimento, considerando os seguintes quesitos: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente, Produção Intelectual, e Inserção Social. Nos próximos cinco quadros, é possível observar, para Mestrados Profissionais, os itens relacionados a cada quesito, seu respectivo peso, as definições e comentários, assim como os indicadores, de acordo com os dados fornecidos pela CAPES.

No Quadro 2 são apresentados os itens e indicadores relacionados ao primeiro quesito relacionado - Proposta do Programa.

Quadro 2 - Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais – Quesito: Proposta do Programa

Quesito/ Itens	Peso	Definições e Comentários	Indicador
1 – Proposta do Programa	Não tem		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	25%	A(s) área(s) de concentração precisa(m) apontar, claramente, a área do conhecimento do PPG, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual, na produção técnica e tecnológica e na formação profissional de seus mestres. A(s) linha(s) de atuação precisa(m) expressar a especificidade do conhecimento aplicado da respectiva área de concentração, apresentando um recorte específico e bem delimitado. Os projetos desenvolvidos, assim como as disciplinas ou seminários oferecidos aos alunos, devem guardar coerência com as linhas de atuação. A estrutura curricular deve apresentar de forma objetiva e coerente, vínculo com a finalidade do curso (perfil do egresso) e à sua especificidade, enfatizando a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo profissional, um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado às áreas de concentração, além de disciplinas ou seminários com conteúdos relacionados às linhas de atuação. As ementas das disciplinas precisam indicar o foco teórico e/ou aplicado da abordagem prevista e o estado da arte no tema. A bibliografia indicada nas disciplinas precisa representar uma listagem básica de referências, contendo livros clássicos, textos científicos e de aplicação orientada para o campo profissional, preferencialmente artigos publicados em periódicos, que representem o estado da arte no tema, tanto no campo teórico quanto no aplicado. O curso deve contemplar um mínimo de 360 horas em disciplinas ou atividades equivalentes. Eventuais alterações nos elementos da proposta (área de concentração, linhas de atuação, projetos e estrutura curricular) devem ser apontadas e justificadas na proposta.	Avaliação Qualitativa
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	25%	O PPG deve relatar os convênios ativos de cooperações técnicas e/ou tecnológicas e/ou científicas de âmbito local, regional e nacional, com vista a atender demandas: sociais; organizacionais e/ou profissionais, evidenciando seus respectivos resultados e a coerência para o desenvolvimento do respectivo campo/setor profissional e, ainda, se estão em consonância com o corpo docente.	Avaliação Qualitativa
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	A proposta do PPG precisa evidenciar que a IES disponibiliza as condições necessárias para a consecução dos objetivos de formação propostos	Grau de adequação da infraestrutura declarada pelo PPG para o

			funcionamento do curso.
1.4. Planejamento do Programa visando o atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora	30%	O PPG precisa evidenciar (no relatório do ano 2016) o planejamento de ações e metas que possam indicar: relevância e impacto local, regional e nacional da atuação na formação de seus mestres; e ampliação e/ou consolidação da cooperação tecnológica ou científica relevante e efetiva com outras instituições. Avaliam-se as atividades de prospecção de alunos e de financiamento para a formação e a pesquisa do PPG	Avaliação Qualitativa

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2016).

Quanto ao quesito Proposta do Programa foi possível extrair da literatura nacional, no que diz respeito à infraestrutura para o ensino, pesquisa e administração, a conclusão de Maccari *et al.* (2014) de que os coordenadores dos programas brasileiros foram unânimes ao afirmarem que a produção intelectual e a formação do aluno dependem da estrutura e organização do programa.

A diversidade de formatos que apresenta o Mestrado Profissional depende da estrutura onde é desenvolvido, associado ao foco profissional, apresentando formatos variados, além das tradicionais disciplinas, dos eixos e das sequências interdisciplinares, estruturas práticas como projetos, estágios, ateliês e oficinas (FISCHER, 2015).

Da literatura internacional, de acordo com Azma (2010), também podem se destacar alguns aspectos da questão da infraestrutura relacionada à satisfação dos estudantes, nas diferentes áreas, como pesquisa, laboratórios, escritórios modelo, além das aplicações nas áreas de educação e esporte. O mesmo autor destaca, em sua pesquisa, que é adequado propor um modelo de indicadores de biblioteca eletrônica, para avaliar as bibliotecas das universidades, e sugere ser um indicador importante na avaliação das universidades (AZMA, 2010). Ainda em relação a este quesito, além de se verificar a importância da estrutura da proposta do programa, percebe-se a oportunidade de acrescentar à ficha de avaliação o incremento do item e indicadores para biblioteca eletrônica das universidades.

No Quadro 3 são apresentados os itens e indicadores relacionados ao corpo docente.

Quadro 3 - Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais – Quesito: Corpo Docente

Quesito/ Itens	Peso	Definições e Comentários	Indicador
2 – Corpo Docente	**20%**		

2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	O corpo docente pode ser integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação. Analisam-se a compatibilidade e a adequação do corpo docente em relação à (s) linha (s) de atuação e ao perfil do egresso. Será verificada a experiência profissional e/ou em pesquisa e em docência, compatível com o tipo de profissional que o PPG se propõe a formar. **Espera-se que pelo menos parte dos DP tenha experiência profissional não acadêmica significativa e coerente com a proposta.** Pelo menos 80% dos DP devem ter doutorado. Os DP sem doutorado devem ter reconhecida e relevante experiência profissional não acadêmica recente compatível com a proposta de formação discente (PPG deve informar na Sucupira). **É esperado que pelo menos parte do corpo docente tenha atuação profissional não acadêmica recente compatível com a proposta do PPG.**	Avaliação Qualitativa
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30%	Será considerada a legislação vigente (Portaria CAPES no 81/2016) para a definição das categorias de professores. Entre os DP serão usados para o cálculo dos indicadores apenas aqueles que tiverem concluído orientação no PPG ao longo do quadriênio. Professores com mais de três vínculos como DP, serão desconsiderados da composição do NDP. Será contabilizada a atuação dos DP em atividades de docência na pós-graduação. Será calculada a oscilação do NDP do PPG. O PPG precisa esclarecer as razões que provocaram oscilação da composição de seu NDP. Casos de morte e aposentadoria serão descontados para a avaliação da oscilação.	**Indicador 1** Proporção dos DP com no mínimo 60 horas-aula no quadriênio no PPG. Serão analisadas situações específicas que não permitiram que o DP ministrasse 60h. **Indicador 2** Avaliação da estabilidade do NDP. Média da proporção dos DP mantida no NDP a cada ano do quadriênio, sendo a base inicial do cálculo o ano de 2012. Considera-se necessário que o PPG tenha ao menos oito DP. Será verificada a dependência do PPG em relação à atuação de colaboradores e visitantes para orientação e docência. Até 20% das orientações e horas-aula podem estar na responsabilidade dos colaboradores e visitantes. A área demanda que os DP tenham, majoritariamente, regime de dedicação integral com a instituição do PPG. O não atendimento dos critérios acima apresentados implicará no ajuste qualitativo do conceito para este item. **Será calculada média dos indicadores**.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa,	20%	Analisa-se a atuação dos DP em atividades de pesquisa e orientação. Os DP precisam liderar projeto de pesquisa	**Indicador 1** Proporção dos DP que lideraram no quadriênio projeto de pesquisa ou de desenvolvimento e

projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.		ou de desenvolvimento e inovação em organizações públicas ou privadas, com financiamento externo público ou privado. Será analisada a alocação das orientações entre os DP do PPG em cada ano do quadriênio. Serão somadas orientações de todos os PPG de que o professor participar como permanente ou colaborador.	inovação em organizações públicas ou privadas, com financiamento externo público ou privado. **Indicador 2** Coeficiente de variação das distribuições anuais das orientações do PPG entre DP. O PPG que tenha DP, que sistematicamente contabilize mais de oito orientações simultâneas poderá ter o conceito deste item ajustado. **Será calculada média dos indicadores.**

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2016).

A escolha do corpo docente é essencial para alcançar a harmonia entre a teoria e a prática, e, deste quesito – Corpo Docente – também pode-se extrair da literatura nacional alguns aspectos relacionados. De acordo com Castro (2005), postos funcionais, remunerações e regalias do corpo docente, formado por diplomas ou por experiência, devem ser os mesmos; e, paralelo a isso, a valorização da experiência profissional em busca do equilíbrio entre teoria e prática para atingir o perfil do profissional desejado. As condições de trabalho e o aperfeiçoamento e qualificação do corpo docente têm como consequência sua boa atuação, a inserção social, a formação do aluno de qualidade e a melhoria nos critérios de produção intelectual (MACCARI *et al*., 2014).

Os membros do corpo docente são o bem mais valioso de qualquer instituição de ensino, e a produtividade científica destes é muito importante para a avaliação do desempenho (AZMA, 2010). De acordo com Schen (2017), a educação profissional tem problema com a valorização do uso prático em relação à aprendizagem do conhecimento, e o sistema de avaliação do ensino superior profissional precisa ser aperfeiçoado. O Quadro 4 apresenta os aspectos relacionados ao quesito Corpo Discente e Trabalho de Conclusão

Quadro 4 - Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais – Quesito: Corpo Discente e Trabalho de Conclusão

Quesito/ Itens	**Peso**	**Definições e Comentários**	**Indicador**
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	**30%**		
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente	30%	Analisa-se quantidade de titulados no ano em relação ao número de discentes do PPG no ano anterior.	**Indicador** Proporção de titulados no mestrado em cada ano. Os cálculos são aplicáveis apenas para cursos de mestrado com três anos ou mais de funcionamento.

titulado e ao corpo docente do programa.			
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40%	Será considerada a autoria de produtos científicos - produtos bibliográficos – artigos em periódicos ou livros/capítulos de livros classificados pela área, bem como **produtos tecnológicos - de discentes e de egressos do PPG**. O indicador é aplicável para cursos de mestrado com mais de dois anos de funcionamento.	**Indicador 1** Proporção de discentes autores **Indicador 2** Proporção de egressos autores **Calcula-se média dos indicadores**
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	30%	Será avaliada a aplicabilidade dos trabalhos de conclusão do mestrado, a partir dos resumos desses produtos.	**Indicador** Proporção dos trabalhos que podem ser aplicados.

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2016).

Em um mestrado profissional, o trabalho de conclusão materializa-se em uma dissertação com domínio do objeto de estudo, agregando investigação aplicada à resolução de problemas, com evidente impacto no ambiente aplicado. Além disso, destaca-se que os resultados, as conclusões e as supostas aplicações devem ser legitimadas por um referencial teórico (FISCHER, 2005). Quanto ao desempenho profissional dos egressos, destaca-se a importância de mapear a percepção sobre o impacto da pós-graduação *stricto sensu* profissional, no sentido de complementar a compreensão sobre o desempenho do programa (NEPOMUCENO; COSTA; SHIMODA, 2010).

Importante destacar a percepção dos candidatos ao mestrado profissional, de que o curso é mais adequado às necessidades profissionais. Ciriani, Campanário e Silva (2015) destacam ainda, em sua pesquisa, o expressivo crescimento de alunos matriculados no mestrado profissional, no período de 1999 e 2011, um total de 1.971%.

No Quadro 5, apresentam-se os aspectos relacionados ao quesito Produção Intelectual.

Quadro 5 - Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais – Quesito: Produção Intelectual

Quesito/ Itens	Peso	Definições e Comentários	Indicador
4 – Produção Intelectual	**30%**		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	A produção bibliográfica é analisada. Considera-se a produção intelectual publicada sob a	**Indicador 1** A pontuação média é calculada somando-se a pontuação correspondente à produção total dos DP dividida pelo número de DP em atuação. Este indicador é calculado para cada ano e, posteriormente, calculada a média para o período. No caso de múltiplos

		forma de artigos em periódicos do Qualis da área, livros e capítulos de livros devidamente avaliados pelo Comitê da Área e alinhados à proposta do PPG.	autores docentes considerasse apenas uma vez cada publicação. O limite máximo de pontos considerados no quadriênio para este indicador será de 200 pontos. Serão consideradas na contagem de produção, no máximo, duas produções nos estratos B4 e/ou B5 por DP. Se o docente participar como permanente em mais de um curso da área, a produção será integralmente considerada para cada PPG, desde que alinhada à proposta do PPG. **Indicador 2** Serão consideradas as três melhores produções de cada DP no quadriênio, alinhadas à proposta do programa. A partir destes itens será calculada uma segunda média do PPG. Cada publicação (artigo/livro/capítulo) poderá ser considerada apenas duas vezes no cálculo desta média, ou seja, a publicação conta para apenas dois DP autores, ainda que mais de dois DP do PPG sejam coautores. Para o cálculo dos indicadores deste item, serão consideradas as equivalências de pontos que seguem**.** **Periódicos:** A1 = 100, A2 = 80, B1 = 60, B2 = 50, B3 = 30, B4 = 20, e B5 = 10, Livros: L4 = 100, L3 = 75, L2 = 50, e L1 = 25. Capítulos valem um terço do total dos pontos do livro. Um autor não pode contabilizar mais de 3 capítulos por livro. Para a organização/editoria de coletâneas, utilizar os mesmos pontos usados para os capítulos, considerando o limite de três, entre capítulos e organização/editoria**.** **Calcular média dos dois indicadores.**
4.2. **Produção artística, técnica, patentes,** inovações e outras produções consideradas relevantes	25%	**Será avaliada a produção tecnológica do PPG. Os produtos tecnológicos serão classificados pelo comitê da área segundo os critérios descritos na seção V deste documento.**	**Indicador** A pontuação média. Serão consideradas **apenas as duas melhores** produções de cada DP no quadriênio, alinhadas à proposta do PPG.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	30%	A distribuição da produção científica é avaliada.	**Indicador** Proporção dos DP do PPG que alcançaram a mediana da produção bibliográfica qualificada da área ou a mediana da produção tecnológica da área.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a	20%	Examina a articulação entre a produção bibliográfica e os produtos	**Indicador** Avaliação Quantitativa

proposta do programa		tecnológicos qualificados do PPG com a proposta de formação discente do PPG.	

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2016).

De acordo com Mendonça Neto, Vieira e Oyadomari (2019), a preparação dos avaliadores é necessária, considerando que nem tudo que é criativo pode ser materializado em um trabalho acadêmico tradicional. Nesse contexto, as publicações não contam, tornando necessária a definição clara, em cada área, da essência da atividade criativa, valorizando a manifestação desta atividade (CASTRO, 2005). Esses resultados podem estar contidos, por exemplo, nas novas metodologias, no resultado de um estudo de caso, em patentes, tecnologias e *softwares* (FISCHER, 2005).

No Quadro 6 apresentam-se os aspectos relacionados ao quesito Inserção Social.

Quadro 6 - Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais – Quesito: Inserção Social

Quesito/ Itens	**Peso**	**Definições e Comentários**	**Indicador**
5 – Inserção Social	**20%**		
5.1. Impacto do Programa	40%	O impacto do PPG é avaliado. Consideram-se os tipos de impacto listados a seguir. a) **educacional** – contribuição para a formação de docentes, inclusive para cursos técnicos, de graduação e de especialização, valorizando-se, ainda, a participação em programas de melhoria de ensino fundamental e médio; b) **social** – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil, que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social; c) **cultural** – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo; e d) **tecnológico/econômico** – contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional ou nacional, destacando os avanços produtivos gerados. Considera-se informação contida na proposta do PPG ou materiais contidos no site do PPG relativos a: entrevistas concedidas; matérias em jornais e revistas; participação em conselhos tutelares e deliberativos; participação em seminários e workshops de disseminação de técnicas e de conhecimentos; outras possibilidades de divulgação.	**Indicador** Avaliação qualitativa do impacto, não sendo necessário que o PPG tenha gerado impacto nas quatro dimensões antes listadas.
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/	20%	Será avaliada a integração e a cooperação do PPG com outros PPG. Serão especialmente valorizadas ações, como:	**Indicador** Avaliação qualitativa

Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.		a) participação em programas sistemáticos de cooperação e intercâmbio; e b) participação em projetos de cooperação entre PPG com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas.	
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	Será avaliada a integração e a cooperação do PPG com outras organizações que tenham o objetivo de desenvolver e disseminar softwares, práticas de gestão, produtos turísticos etc. Serão especialmente consideradas ações. como: a. participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições, voltados para a inovação na pesquisa e o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; b. introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do PPG, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional; e c. abrangência e extensão da rede de organizações/ instituições conectadas ao PPG para fim de desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos, etc.	**Indicador** Avaliação qualitativa
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa	20%	A visibilidade e transparência da atuação do PPG serão avaliadas. Serão especialmente valorizados os seguintes aspectos: a) manutenção de página web para a divulgação, de forma atualizada, de dados do PPG, tais como critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas; acesso ao regulamento do PPG e às resoluções que regulamentam a gestão do PPG etc.; e b) garantia de amplo acesso às dissertações, pela web, conforme Portaria CAPES n° 13/2006, que torna obrigatória essa providência.	**Indicador** Avaliação qualitativa

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2016).

Acerca da cooperação e integração com as organizações relacionadas à área de conhecimento do programa, Mendonça Neto, Vieira e Oyadomari (2019) sugerem a pesquisa intervencionista, como possibilidade de produzir pesquisa com relevância prática, em que o observador exerce influência na organização observada, caracterizando um estudo de caso, com um envolvimento profundo entre o pesquisador e o objeto de estudo. Sugerem, ainda, que haja comprometimento e entusiasmo de pesquisadores e colaboradores, além da harmonia entre os valores dos administradores e pesquisadores, a gestão lógica da pesquisa e um acordo em relação à publicação dos resultados da pesquisa realizada (MENDONÇA NETO; VIEIRA; OYADOMARI, 2019).

Após a revisão bibliográfica, relacionada à ficha de avaliação de mestrados profissionais da CAPES, entende-se conveniente realizar uma síntese dos aspectos que poderão contribuir para a criação do sistema de critérios e indicadores, e que será utilizado na entrevista a ser realizada com os coordenadores de cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* profissionais e acadêmicos.

No Quadro 7, resumem-se as possíveis contribuições e seus respectivos autores, a serem inseridas no sistema de critérios e indicadores para realização das entrevistas.

Quadro 7 - Contribuição da literatura para o sistema de critérios e indicadores

Quesitos	Contribuições
1 – Proposta do Programa	• A produção intelectual e a formação do aluno dependem da estrutura e organização do programa (MACCARI, *et al*, 2014) • Depende da estrutura onde é desenvolvido, associado ao foco profissional, apresentando diversos formatos, além das tradicionais disciplinas, eixos e sequências interdisciplinares, estruturas práticas como, projetos, estágios, ateliês e oficinas (FICHER, 2015). • É adequado propor um modelo de indicadores de biblioteca eletrônica, para avaliar as bibliotecas das universidades, e sugere ser um indicador importante na avaliação das universidades (AZMA, 2010).
2 – Corpo Docente	• Postos funcionais, remunerações e regalias do corpo docente formado por diplomas ou por experiência devem ser os mesmos e paralelo a isso a valorização da experiência profissional em busca do equilíbrio entre teoria e prática para atingir o perfil do profissional desejado (CASTRO, 2005). • As condições de trabalho e o aperfeiçoamento e qualificação do corpo docente têm como consequência sua boa atuação, a inserção social, a formação do aluno de qualidade e a melhoria nos critérios de produção intelectual (MACCARI *et al*., 2014). • Os membros do corpo docente são o bem mais valioso de qualquer organização, e a produtividade científica destes é muito importante para a avaliação do desempenho (AZMA, 2010). • A educação profissional tem problema com a valorização do uso prático em relação à aprendizagem do conhecimento, e o sistema de avaliação do ensino superior profissional precisa ser aperfeiçoado (SCHEN, 2017).
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	• Em um mestrado profissional, o trabalho de conclusão materializa-se em uma dissertação com domínio do objeto de estudo, agregando investigação aplicada à resolução de problemas, com evidente impacto no ambiente aplicado (FISCHER, 2005). • Os resultados, as conclusões e as supostas aplicações devem ser legitimadas por um referencial teórico (FISCHER, 2005). • Quanto ao desempenho profissional dos egressos, destaca-se a importância de mapear a percepção sobre o impacto da pós-graduação *stricto sensu* profissional, no sentido de complementar a compreensão sobre o desempenho do programa (NEPOMUCENO; COSTA; SHIMODA, 2010). • Destacar a percepção dos candidatos ao mestrado profissional, de que o curso é mais adequado às necessidades profissionais (CIRIANI; CAMPANÁRIO; SILVA , 2015).
4 – Produção Intelectual	• É necessária a preparação dos avaliadores, pois nem tudo que é criativo pode ser materializado em um trabalho acadêmico tradicional (MENDONÇA NETO; VIEIRA; OYADOMARI, 2019).

	• Nesse contexto, as publicações não contam, tornando necessária a definição clara, em cada área, da essência da atividade criativa, valorizando a manifestação desta (CASTRO, 2005). • Esses resultados podem estar contidos, por exemplo, em novas metodologias, no resultado de um estudo de caso, em patentes, tecnologias e *softwares* (FISCHER, 2005).
5 – Inserção Social	• Pesquisa intervencionista como possibilidade de produzir pesquisa com relevância prática, em que o observador exerce influência na organização observada, caracterizando um estudo de caso, com um envolvimento profundo entre o pesquisador e o objeto de estudo (MENDONÇA NETO; VIEIRA; OYADOMARI, 2019). • Deve haver comprometimento e entusiasmo de pesquisadores e colaboradores, além da harmonia entre os valores dos administradores e pesquisadores, a gestão lógica da pesquisa e um acordo em relação à publicação dos resultados da pesquisa realizada. (MENDONÇA NETO; VIEIRA; OYADOMARI 2019). • As bolsas de estudos da CAPES, concedidas como forma de delimitar o sistema, devem ser utilizadas onde existe interesse em que haja crescimento (CASTRO, 2005). • Sobre a integração e cooperação, no sentido de fundir a profissão e a universidade, pode ser pertinente em doutorados profissionais na área de administração de empresas. (NEUMANN, 2005)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A ficha de avaliação verificada (Quadro 7) corresponde ao documento utilizado para última avaliação quadrienal realizada, passando-se, a partir de agora, a observar as informações contidas no atual documento de área, na ficha de avaliação proposta pelo grupo de trabalho da área, com nova divisão de critérios e dimensionamento dos itens avaliados, e na ficha de avaliação aprovada na 182ª reunião de CTC-ES.

Foi proposto pelo Grupo de Trabalho da Ficha de Avaliação uma nova estrutura com três quesitos, que serão devidamente detalhados na sequência, em quadros separados por quesitos, de acordo com o que foi feito no estudo da ficha de avaliação verificada anteriormente. Seguindo essa lógica, inicia-se a verificação da ficha de avaliação, analisando o primeiro quesito, seus respectivos itens.

O primeiro quesito, denominado "Programa", tem como propósito avaliar o funcionamento, a estrutura e o planejamento do programa, no que diz respeito ao seu perfil e objetivos. Observando o Quadro 8, referente ao quesito Programa, é importante ressaltar que o item 1.3 destaca o planejamento estratégico do programa, vinculado ao da instituição, envolvendo a instituição em demandas, consideradas essenciais para a evolução do programa, e o novo item 1.4 aborda a questão da autoavaliação (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019b).

Quadro 8 - Ficha de avaliação aprovada na 182ª reunião de CTC-ES – Quesito: Programa

Quesito/ Itens	Peso	Sugestões e Comentários do GT	Indicador
1 – Programa			
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	≥ 25%	De acordo com os dados da ficha anterior, este item poderá agregar os aspectos dos itens 1.1 e 1.3, e também outros itens que a área julgar necessário.	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área.
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	≥ 25%	De acordo com os dados da ficha anterior, este item poderá agregar os aspectos do item 2.1, e também outros itens que a área julgar necessário.	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento	≥ 10%	De acordo com os dados da ficha anterior, este item poderá agregar os aspectos do item 1.2, e também outros itens que a área julgar necessário.	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área.
1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	≥ 10%	De acordo com os dados da ficha anterior, este item poderá agregar os aspectos do item 1.2, e também outros itens que a área julgar necessário.	O Grupo de Trabalho autoavaliação trará subsídios para a definição de indicadores para este item.

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2019b).

O segundo quesito, “Formação” (Quadro 9) tem foco na formação de recursos humanos de qualidade, considerando a produção do conhecimento e a atuação dos docentes, associados diretamente às atividades de formação e de pesquisa do programa respectivo. (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019a).

Quadro 9 - Ficha de avaliação aprovada na 182ª reunião de CTC-ES – Quesito: Formação

Quesito/ Itens	Peso	Sugestões e Comentários do GT	Indicador
2 – Formação			
2.1. Atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual	≥ 15%	De acordo com os dados da ficha anterior, este item poderá agregar os aspectos dos itens 2.2 e 2.3, e também outros itens que a área julgar necessário.	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área. Com foco no resultado e não em processo.

2.2. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	≥ 15%	De acordo com os dados da ficha anterior, este item poderá agregar os aspectos do quesito 3, e também outros itens que a área julgar necessário. Por exemplo, avaliação de trabalhos de conclusão mais relevantes, similar ao Prêmio CAPES de Tese.	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, com foco no resultado e não em processo.
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	≥ 10%	De acordo com os dados da ficha anterior, este item poderá agregar os aspectos do item 3.3, e do quesito Produção Intelectual relacionados aos discentes e/ou egressos, e também outros itens que a área julgar necessário.	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, com foco no resultado e não em processo.
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	≥ 15%	PRODUÇÕES TÉCNICAS	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, com foco no resultado e não em processo.
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	≥ 10%	PRODUÇÕES TÉCNICAS	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, com foco no resultado e não em processo.

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2019b).

O terceiro e último quesito “Impacto na Sociedade” tem relação com os impactos gerados na produção de conhecimento, na formação de recursos humanos, e no destino e atuação dos egressos. Foram incorporadas ao referido quesito as dimensões relevância e impacto social, inovações e internacionalização, conforme se confere no Quadro 10 (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019b).

Quadro 10 - Ficha de avaliação aprovada na 182ª reunião de CTC-ES – Quesito: Impacto na Sociedade

Quesito/ Itens	**Peso**	**Sugestões e Comentários do GT**	**Indicador**
3 – Impacto na sociedade			
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	≥ 10%	Produção Intelectual da ficha anterior e/ou outros que a área julgar necessário à avaliação de produções mais relevantes. Item insere a dimensão inovação na avaliação, que será contemplada ou não em função	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área.

		das características da área e do estágio atual de seus programas.	
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	≥ 10%	De acordo com os dados da ficha anterior, este item poderá agregar os aspectos do item 5.1, e também outros itens que a área julgar necessário.	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área.
3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.	≥ 10%	De acordo com os dados da ficha anterior, este item poderá agregar os aspectos dos itens 5.2, 5.3 e 5.4. As áreas já possuem critérios de avaliação da internacionalização para os cursos de excelência e podem adaptá-los para o conjunto dos programas da área	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área.

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2019b).

As mudanças realizadas na ficha de avaliação, antes focada em indicadores quantitativos, para uma avaliação qualitativa, vão demandar dos programas, da reflexão sobre seus perfis, objetivos, missões e metas, consequentemente, valorizando e promovendo o impacto nas dimensões social, cultural e econômica, com foco em estratégias nos âmbitos internacional, nacional e regional. Importante destacar que as mudanças na avaliação são incrementais e devem partir do diálogo contínuo e da socialização dos fundamentos que norteiam as mudanças no processo de avaliação (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019b).

Atendendo ao objetivo geral desta pesquisa, que consiste em verificar a percepção de coordenadores de programas de pós-graduação e especialistas acerca dos critérios utilizados para avaliar o desempenho dos programas de mestrado e doutorado profissionais brasileiros, faz-se necessário elencar o sistema de critérios e indicadores, no sentido de possibilitar aos entrevistados a visualização dos elementos que emergiram da presente pesquisa, de forma organizada, para que possam contribuir na percepção e elaboração dos indicadores mais adequados para o processo de avaliação do desempenho dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, são descritos os aspectos metodológicos do presente trabalho, bem como os procedimentos relacionados aos objetivos, à abordagem, estratégia, coleta e análise dos dados, além de apresentar a relação dos entrevistados, a construção do questionário/roteiro de entrevistas.

3.1 QUANTO AO OBJETIVO

Observando o objetivo de identificar a percepção dos coordenadores sobre o processo de avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, classifica-se esta pesquisa como descritiva. Ainda, considerando a pretensão de contribuir com os processos de avaliação dos programas de mestrado e doutorado profissionais, na presente pesquisa, descreve-se o que pode ser adequado como indicador de desempenho na avaliação das referidas modalidades de pós-graduação *stricto sensu* (COOPER; SCHINDLER, 2011, p. 146).

3.2 QUANTO À ABORDAGEM

Em virtude da sua natureza descritiva, esta pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, de acordo com Cooper e Schindler (2011, p.149). Assim, considerando o escopo da pesquisa qualitativa, as entrevistas individuais em profundidade e com especialistas, além da análise de documentos são adaptadas das questões gerenciais para esta pesquisa.

3.3 QUANTO À ESTRATÉGIA

A estratégia escolhida para absorver os dados foi o levantamento por meio de entrevista com especialistas, submetida à apreciação da população determinada, além de pesquisa bibliográfica e documental. Realizar perguntas e registrar as respostas, embora possa parecer uma parte comum entre os procedimentos de medição de levantamentos, representam um papel essencial na coleta de dados, uma vez que possuem o potencial de influenciar na qualidade dos dados que recolhem (FOWLER JR, 2011).

3.4 QUANTO À COLETA DE DADOS

Por meio da estratégia documental, o levantamento foi realizado com o estudo dos ordenamentos jurídicos existentes sobre o assunto, bem como a partir de informações relacionadas às instituições pertinentes. Quanto ao portfólio bibliográfico, o conteúdo foi absorvido por meio da análise sistemática de livros e artigos científicos. Outra fonte de dados provém do conteúdo obtido por meio das entrevistas com especialistas, as quais foram realizadas, presencial ou virtualmente, gravadas e, posteriormente, transcritas.

3.5 QUANTO À ANÁLISE DE DADOS

Em uma pesquisa qualitativa, o tratamento de dados é representado pelo termo Análise de Conteúdo, pois vai além de um procedimento técnico, e reflete uma procura teórica e prática no universo das investigações sociais (MINAYO, 2004, p. 199). De acordo com Bardin (1994), a análise de conteúdo representa um conjugado de técnicas de análise com o objetivo de, por meio de procedimentos, objetivos e sistemáticos da descrição dos conteúdos da mensagem, alcançar indicadores que permitam a indução de conhecimentos relacionados às condições de produção ou recepção das mensagens.

A análise qualitativa dos dados foi realizada conforme o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1994), compreendendo: i. exploração inicial do material coletado, inclusive a preparação da análise; ii. leitura e codificação das entrevistas e a devida identificação das unidades de registro; e iii. interpretação dos dados coletado e descrição dos resultados.

Na etapa de pré-análise, as entrevistas realizadas, que foram gravadas em formato MP4, foram ouvidas e transcritas em texto, usando a ferramenta Excel, organizando as falas dos entrevistados, procedendo-se, então, a leitura flutuante das entrevistas transcritas, e encerrando, assim, a etapa de pré-análise.

Seguiu-se, então, para a codificação, com a leitura das transcrições, quando os trechos foram classificados por tema, levando em conta palavras diretamente relacionadas com as perguntas do roteiro de entrevista. Os temas recorrentes nas respostas de mais de um entrevistado também foram identificados nessa etapa.

Na etapa seguinte, foi realizada a categorização das unidades de registro definidas na etapa anterior, organizando o registro dos entrevistados, agrupando-os em categorias pertencentes às respectivas perguntas, com o objetivo de pormenorizar o conteúdo analisado. Nesse processo, foram destacadas as convergências e divergências da literatura revisada e a concordância e discordância dos entrevistados.

De acordo com Bardin (1994), dois processos inversos podem ser empregados à categorização: i. à medida que os elementos vão sendo encontrados, são selecionados de acordo com o sistema de categorias fornecido. Procedimento denominado "por caixas", aplicável no caso de a organização do material decorrer diretamente dos funcionamentos teóricos hipotéticos; e ii. o sistema resulta da classificação analógica e progressiva dos elementos. Procedimento denominado por "acervo". No final da operação, é definido o título conceitual de cada categoria.

Nesse caso, ao considerar a natureza exploratória desse trabalho, a opção escolhida foi, conforme Bardin (1994), o segundo processo de categorização, uma vez que as categorias foram definidas no decorrer da análise do conteúdo. O conjunto categorial que emergiu desse processo de categorização ficou assim representado:

A - Processo seletivo

1. Experiência profissional (cargo de gestão)
2. Comprometimento
3. Equilíbrio entre experiência profissional e acadêmica
4. Projeto de pesquisa com aderência ao programa

B – Trabalho de conclusão

1. Dissertação ou tese com aplicação a resolução de problemas específicos das companhias
2. Alinhamento com a área de atuação e pretensão de pesquisa
3. Dissertação por regulamentação ou falta de periódicos tecnológicos

C - Características da produção

1. Contribuição/ para realidade das empresas
2. Contribuição para a ciência
3. Ineditismo

D – Artigos tecnológicos

1. Metodologias Abordagem interventiva (Research design, Relatório técnico conclusivo, Pesquisa ação, Estudo de Caso, Modelo de gestão plano de negócio, marca, software, tecnologia social, cursos para formação profissional, resumo executivo)
2. Periódicos, e repositórios CAPES
3. Patente, propriedade intelectual e produtos técnicos oriundos de trabalhos científicos

E – Impacto da demora

1. Dúvidas sobre a avaliação da CAPES
2. Patente e Software
3. Publicação de egressos por 5 anos

F - Publicização

1. Comitê de ética
2. Socialização
3. Canais alternativos para publicação

G – Destino do egresso

1. Egresso do profissional que se tornam docentes
2. Desenvolver o profissional para atuar em organizações
3. Ascenção na empresa

H – Impacto dos Doutores profissionais no processo seletivo docente

1. Clareza no edital
2. Interesse do programa em incorporar professores com perfil profissional
3. Objetivo do programa

I - Impacto dos Doutores profissionais no fomento para pesquisas

1. Clareza no edital
2. Valorização da produção tecnológica pelas agências de fomento
3. Fomento das empresas

Foi solicitada aos entrevistados a assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando o uso do conteúdo da entrevista, após a explicação e apresentação do projeto de

pesquisa e o objetivo de sua realização. Além disso, ao entrevistado foi garantido o anonimato. Nesse caso, o autor garante que a identidade do entrevistado não será revelada, bem como, o conteúdo da entrevista não será relacionado a este. As entrevistas foram realizadas com a utilização da ferramenta *Google Meet*, e aos entrevistados foi solicitado um e-mail resposta, demostrando a concordância com o conteúdo dos termos.

3.6 PROPOSTA DE SISTEMA DE CRITÉRIOS DE INDICADORES

Após a verificação da literatura pertinente e das recentes mudanças ocorridas no processo de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, foi composto um conjunto de elementos, com base na ficha de avaliação aprovada na 182ª reunião de CTC-ES, dando subsídio para a elaboração do roteiro de entrevista proposto na presente pesquisa.

Para a composição da proposta de critérios e indicadores foram utilizados aqueles, referentes aos quesitos estabelecidos pela CAPES, além daqueles que emergirem da revisão bibliográfica nacional e internacional, de acordo com a seguinte sistemática: verifica-se o quesito estabelecido na ficha de avaliação e relaciona-se a este os itens correspondentes; e, em relação a cada item, verificam-se, na literatura pesquisada, os elementos que possam contribuir com a avaliação do programa para inserir na proposta de sistema de critérios e indicadores, como se representa no Quadro 11.

Quadro 11 - Proposta de sistema de critérios e indicadores

Quesito/ Itens	**Peso**	**Critérios e Indicadores**
1 – Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	≥ 25%	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, de acordo com a **ficha de avaliação.** De acordo com **a literatura nacional** pesquisada verifica-se o foco na estrutura e produção intelectual para formação do aluno (MACCARI, *et al*, 2014). Da estrutura onde é desenvolvido, associado ao foco profissional, apresenta diversos formatos, além das tradicionais disciplinas, eixos e sequências interdisciplinares, estruturas práticas como, projetos, estágios, ateliês e oficinas (FICHER, 2015) Da **literatura internacional,** a contribuição é a proposta de um modelo de indicadores de biblioteca eletrônica, para avaliar as bibliotecas das universidades, sugerindo ser um indicador importante na avaliação das universidades (AZMA, 2010).

1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	≥ 25%	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, de acordo com a **ficha de avaliação.** De acordo com a **literatura nacional**, os postos funcionais, as remunerações e regalias do corpo docente, formado por diplomas ou por experiência devem ser os mesmos; e, paralelo a isso, a valorização da experiência, profissional em busca do equilíbrio entre teoria e prática para atingir o perfil do profissional desejado (CASTRO, 2005). As condições de trabalho e o aperfeiçoamento e a qualificação do corpo docente, têm como consequência sua boa atuação (MACCARI *et al*., 2014). **Na literatura internacional,** observa-se o valor pelos membros do corpo docente como bem mais valioso de qualquer organização, e a produtividade científica destes é muito importante para a avaliação do desempenho (AZMA, 2010).
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento".	≥ 10%	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, de acordo com a **ficha de avaliação.** A educação profissional tem problema com a valorização do uso prático em relação à aprendizagem do conhecimento, e o sistema de avaliação do ensino superior profissional precisa ser aperfeiçoado (SCHEN, 2017).
1.4.Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	≥ 10%	O **Grupo de Trabalho autoavaliação** trará subsídios para a definição de indicadores para este item.
2 – Formação		
2.1. Atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa, e à produção intelectual	≥ 15%	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área. Com foco no resultado e não em processo, de acordo com a **ficha de avaliação.** Conforme o **grupo de trabalho de produção técnica,** os cursos de formação são definidos como um conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019b).
2.2. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	≥ 15%	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, com foco no resultado e não em processo, de acordo com a **ficha de avaliação.** **Na literatura nacional,** observa-se que, em um mestrado profissional, o trabalho de conclusão materializa-se em uma dissertação com domínio do objeto de estudo, agregando investigação aplicada à resolução de problemas, com evidente impacto no ambiente aplicado, e os resultados, as conclusões e supostas aplicações devem ser legitimadas por um referencial teórico (FISCHER, 2005).

		De acordo com o **grupo de trabalho de produção técnica,** observa-se o produto bibliográfico técnico/tecnológico, que compreende: Artigo publicado em revista técnica, com foco no mercado; e Artigo em jornal ou revista de divulgação, com foco específico em assuntos científicos e/ou tecnológicos (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019b).
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	≥ 10%	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, com foco no resultado e não em processo, de acordo com a **ficha de avaliação.** **Na literatura nacional,** em relação ao desempenho profissional dos **egressos**, destaca-se a importância de mapear a percepção sobre o impacto da pós-graduação *stricto sensu* profissional, no sentido de complementar a compreensão sobre o desempenho do programa (NEPOMUCENO; COSTA; SHIMODA, 2010) Destaca-se a percepção dos candidatos ao mestrado profissional de que o curso é mais adequado às necessidades profissionais (CIRIANI; CAMPANÁRIO; SILVA, 2015).
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	≥ 15%	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, com foco no resultado e não em processo, de acordo com a **ficha de avaliação.** **Na literatura nacional,** observa-se que é necessária a preparação dos avaliadores, pois nem tudo que é criativo pode ser materializado em um trabalho acadêmico tradicional. (MENDONÇA et al., 2019). Nesse contexto, as publicações não contam, tornando necessária a definição clara, em cada área, da essência da atividade criativa, valorizando a manifestação desta (CASTRO, 2005). Esses resultados podem estar contidos, por exemplo, nas novas metodologias, no resultado de um estudo de caso, em patentes, tecnologias e *softwares* (FISCHER, 2005). De acordo com o **grupo de trabalho de produção técnica,** observa-se a patente, que é um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores ou autores ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019b).
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	≥ 10%	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, com foco no resultado e não em processo, de acordo com a **ficha de avaliação.** **Na literatura nacional,** observa-se que deve haver comprometimento e entusiasmo de pesquisadores e colaboradores, além da harmonia entre os valores dos administradores e pesquisadores, da gestão lógica da pesquisa de e um acordo em relação à publicação dos resultados da pesquisa realizada (MENDONÇA NETO, VIEIRA; OYADOMARI, 2019).
3 – Impacto na sociedade		

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	≥ 10%	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, com foco no resultado e não em processo, de acordo com a **ficha de avaliação.**
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	≥ 10%	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, com foco no resultado e não em processo, de acordo com a **ficha de avaliação.** **Na literatura nacional,** observa-se a pesquisa intervencionista como possibilidade de produzir pesquisa com relevância prática, onde o observador exerce influência na organização observada, caracterizando um estudo de caso, com um envolvimento profundo entre o pesquisador e o objeto de estudo (MENDONÇA NETO; VIEIRA; OYADOMARI, 2019). As bolsas de estudos da CAPES, utilizadas como forma de delimitar o sistema, devem ser utilizadas onde existe interesse em que haja crescimento (CASTRO, 2005). De acordo com o **grupo de trabalho de produção técnica,** observa-se o relatório técnico conclusivo que consiste em um texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre o projeto/atividade realizado, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e/ou econômico e a aplicação do conhecimento produzido. O referido grupo de trabalho ainda destaca os projetos de extensão à comunidade e a disseminação do conhecimento.
3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.	≥ 10%	As definições, os indicadores e comentários devem ser adequados à respectiva área, com foco no resultado e não em processo, de acordo com a **ficha de avaliação.**

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2019b).

Com a pesquisa realizada, conforme demonstrado no Quadro 11, foi possível organizar os indicadores correspondentes a cada um dos itens, que, para a realização das entrevistas, foram simplificados em uma estrutura e relacionados aos itens correspondentes à nova ficha de avaliação da CAPES.

Para a formação da lista de entrevistados, foi feito um levantamento dos programas profissionais nas áreas de Administração e Contabilidade, totalizando 65 programas e seus respectivos e-mails e telefones para contato. De acordo com Fowler Jr (2011), listas parcialmente completas de e-mails estão disponíveis nos ambientes empresariais e acadêmicos, com acesso praticamente universal. Assim, tentou-se estabelecer contato pelos meios disponíveis, obtendo a resposta positiva de 12 programas, possibilitando o agendamento para realização das entrevistas.

O Quadro 12 traz, de forma sintética, a descrição relacionada dos entrevistados e suas caraterísticas, bem como a caracterização da entrevista realizada.

Quadro 12 - Descrição dos entrevistados e entrevistas

Características do entrevistado	**Características da entrevista**
Entrevistado 1 - Cargo: Coordenadora – Gênero: Feminino	Realizada à distância, em 05/08/2020 via google meet, com duração de 26:53m, em português
Entrevistado 2 – Cargo: Coordenador - Gênero: Masculino	Realizada à distância, em 06/08/2020 via google meet, com duração de 30:34m, em português
Entrevistado 3– Cargo: Coordenador - Gênero: Masculino; :	Realizada à distância, em 17/08/2020 via google meet, com duração de 34:33 em português
Entrevistado 4– Cargo: Coordenador Gênero: Masculino;	Realizada à distância, em 19/08/2020 via google meet, com duração de 41:42 em português
Entrevistado 5– Cargo: Coordenadora - Gênero: Feminino;	Realizada à distância, em 20/08/2020 via google meet, com duração de 42:15 em português
Entrevistado 6– Cargo: Coordenadora Gênero: Feminino;	Realizada à distância, em 21/08/2020 via google meet, com duração de 34:08 em português
Entrevistado 7– Cargo: Coordenador - Gênero: Masculino;	Realizada à distância, em 26/08/2020 via google meet, com duração de 29:45 em português
Entrevistado 8– Cargo: Coordenador Gênero: Masculino;	Realizada à distância, em 27/08/2020 via google meet, com duração de 18:07 em português
Entrevistado 9– Cargo: Coordenador Gênero: Masculino;	Realizada à distância, em 03/09/2020 via google meet, com duração de 52:57 em português
Entrevistado 10– Cargo: Coordenadora - Gênero: Feminino;	Realizada à distância, em 14/09/2020 via google meet, com duração de 38:50 em português
Entrevistado 11– Cargo: Coordenadora - Gênero: Feminino;	Realizada à distância, em 15/09/2020 via google meet, com duração de 27:14 em português
Entrevistado 12– Cargo: Coordenadora Gênero: Feminino;	Realizada à distância, em 23/09/2020 via google meet, com duração de 47:49 em português

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.7 CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO/ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Para a construção do questionário de entrevistas, foram utilizados os dados provenientes da pesquisa realizada por meio dos dados disponibilizados pela CAPES, além dos dados que emergiram da pesquisa documental e bibliográfica realizada. As informações colhidas das entrevistas com os coordenadores dos cursos posteriormente, transcritas e analisadas, de acordo com entendimento dos entrevistados, foram verificadas as convergências e divergências nos entendimentos e, principalmente, as contribuições acerca dos procedimentos de avaliação.

O roteiro de entrevistas utilizado foi desenvolvido com base na literatura revisada, sendo composto por nove questões, expostas no Quadro 13.

Quadro 13 - Indicadores provenientes da pesquisa realizada

Questões	**Fundamentação**
Em um programa profissional o que é o mais adequado para a escolha dos candidatos às vagas dos programas?	Miranda et al. (2014); Soares *et al* (2011), Batista e Mattos (2020)
Como devem ser os trabalhos de conclusão de um programa profissional?	Batista Mattos (2020); Mendonça et al. (2019); Takahashi et al. (2010); Vergara (2005); Coelho et al. (2010); Dias at al. (2011); Shigaki e Patrus (2016)
Quais são as características da produção do pós graduando em um programa profissional?	
Você acha que o artigo tecnológico, ou seja, o relato tecnológico seria uma alternativa?	
Qual vai ser o impacto da demora na publicação das produções, para os programas profissionais que são avaliados em quadriênios?	
A publicidade do material produzido no programa profissional seria fundamental? Como fica a questão do anonimato das empresas, dos direitos autorais da produção, do sigilo, da confidencialidade e até mesmo da ética da pesquisa quando você produz algo mais não pode mostrar que produziu? Qual seria o impacto disso? Como coordenador, qual sua percepção quanto a essa questão?	
A pessoa que se formar nesse programa profissional vai atuar onde?	Feltes e Baltar (2005); Paixão, Hastenreiter Filho (2014); Quelhas et al (2005).
Qual será o impacto nos processos seletivos docentes, quando mestres e doutores profissionais quiserem concorrer? Como se vai fazer uma equivalência entre uma patente e um artigo escrito em uma revista?	
Qual vai ser o impacto da chegada dos doutores profissionais, solicitando financiamento de projeto de pesquisa nas agências de fomento? Como as agências vão se posicionar? Quem terá preferência: o profissional ou o acadêmico?	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No próximo capítulo, serão apresentadas a análise e a discussão dos resultados da pesquisa realizada e, consequentemente, a associação dos resultados obtidos com a literatura revisada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se a análise de conteúdo das repostas dos entrevistados, a partir das nove questões formuladas nas doze entrevistas. As perguntas da entrevista foram realizadas seguindo a sistemática cronológica do mestrado, ou seja, a pergunta 1 está relacionada à fase do candidato, o período de processo seletivo realizado para a escolha dos candidatos a alunos do programa. As perguntas 2, 3, 4, 5, e 6 dizem respeito à fase de formação e produção do aluno, quando são desenvolvidos os artigos científicos, os produtos técnicos, além dos trabalhos de conclusão de curso, dissertações ou teses, em caso de mestrado ou doutorado, respectivamente. A terceira etapa, tem relação com a fase do egresso, ou seja, após a defesa do trabalho de conclusão, o aluno formado que vai atuar na academia ou no mercado, e corresponde às perguntas 7, 8 e 9.

4.1 PROCESSO SELETIVO

No início da análise, correspondente à etapa do candidato, buscou-se identificar quais procedimentos foram adotados pelo entrevistado, para a realização do processo seletivo discente, e o que ele (o entrevistado) entende que pode, ainda, ser acrescentado a esse processo. A pergunta utilizada foi: Em um programa profissional, o que é o mais adequado para escolha dos candidatos às vagas dos programas?

A partir do retorno das respostas, foi possível identificar, como consenso entre os entrevistados, que a experiência profissional como é o principal item a ser considerado no processo seletivo discente. Os entrevistados também destacaram, como requisito para ingresso nos programas profissionais, o comprometimento; o equilíbrio entre experiência profissional e acadêmica; projeto de pesquisa com aderência ao programa; candidatos que ocupam cargos de gestão; e avaliação de currículo profissional.

Descreve-se, aqui, retomando as falas dos entrevistados, as contribuições acerca do processo seletivo discente nos programas profissionais. Experiência profissional destaca-se como principal requisito para ingresso em programa profissional. Nesse sentido, os Entrevistados 1, 2, 7, 8 e 9 destacam a experiência profissional em cargos de gestão, conforme ilustram os trechos:

> [...] se há experiência profissional, a gente dá um peso maior, principalmente em cargo de gestão. Então, quando a pessoa tem alguma experiência gerencial pesa um pouco mais. (Entrevistado 1)
> [...] o que a gente procura buscar é entender o perfil desse candidato, ele é uma pessoa que está no mercado, tem uma experiência já de mercado desenvolvida ou não. (Entrevistado 2)
> O público que procura nosso mestrado são profissionais de empresas [...] normalmente são todos já com perfil de profissional, alguns já com cargos executivos, de direção também, muitos deles [...] (Entrevistado 7)
> [...] então, gente deu um destaque maior à atuação profissional. E a experiência que a gente focou é experiência em gestão. Então, se ele foi coordenador, gerente, diretor, supervisor, quanto ele teve de experiência de gestão [...] (Entrevistado 8)
> [...] no nosso programa, nós entendemos que deveria ter uma pontuação maior pra experiência profissional que a pessoa tem em cargos de direção ou chefia; digamos assim, 30% da pontuação total é pra esse quesito. (Entrevistado 9)

As falas dos entrevistados 3 e 4 tornaram possível verificar que, além da valorização da experiência profissional, é necessário o conhecimento acadêmico, conforme descrevem os trechos:

> [...] a gente valoriza esses dois pontos no nosso processo seletivo, tanto a experiência que ele traz da empresa, como também a experiência que ele venha a ter na área acadêmica. (Entrevistado 3)
> [...] então a gente tenta ponderar os dois aspectos, tanto a questão profissional quanto a questão acadêmica. (Entrevistado 4)

Os entrevistados 11, 12 e 2, destacam, além da experiência profissional, a questão da motivação para o ingresso no programa e do comprometimento:

> [...] o foco é na experiência profissional, ou, também, outro ponto que levamos muito em consideração é a intenção do candidato com o mestrado. (Entrevistado 11)
> [...] então a gente sempre tenta entender esses pontos, a questão da dedicação, a questão do comprometimento, e qual é o motivador que leva ele a cursar esse mestrado profissional, e qual a diferença que isso vai fazer na carreira profissional dele. (Entrevistado 12)
> [...] também o empenho dele e o nível de comprometimento que ele possa ter com o curso. e então, eu posso ter um candidato com muita experiência e tal, mas eu sinto que ele não vai ter nenhum minuto de tempo pra estudar [...] (Entrevistado 2

Um projeto de pesquisa com aderência ao programa também foi citado pelos entrevistados, 5 e 11, por exemplo:

> [...] por meio dos projetos que chegam, a gente sempre pede nos editais, ele é sempre muito descritivo, traga uma demanda da sua organização, que seja uma demanda real, concreta um problema de pesquisa, alguma coisa que a organização da qual ele é originário e queira resolver; e, nessa etapa, ele desenvolve esse projeto [...]o principal pra gente é enxergar a capacidade dele de escrever, né, se ele se dispõe a fazer esse projeto, a se debruçar sobre isso [...] se aquele projeto tem uma aderência às linhas de pesquisa, se tem professores que vão se interessar ou não por aquele tema[...] (Entrevistado 5)
> [...] um projeto que é diferente de um projeto acadêmico, bem diferente inclusive, onde ele aborda a intensão dele de pesquisa dentro das duas áreas, porque essa área e o que que ele vai fazer com o tema dele na atividade profissional dele. Então, essa

> relação do mestrado com a profissão e a intenção da continuidade acadêmica, pra gente, tá sendo um bom item de avaliação. (Entrevistado 11)

Foram identificadas, ainda na primeira fase da entrevista, que está relacionada ao processo seletivo discente, algumas questões pontuais. O entrevistado 2, por exemplo, enfatiza a entrevista como meio de verificar o perfil mercadológico do candidato: "[...] na entrevista, o que a gente procura buscar é entender o perfil desse candidato, ele é uma pessoa que está no mercado, tem uma experiência já de mercado desenvolvida, ou não". (Entrevistado 2)

Outro item referenciado foi o teste ANPAD, citado, em duas oportunidades, por entrevistados diferentes e com objetivos diferenciados. O entrevistado 11 destaca que o teste é utilizado de maneira classificatória: "[...] e, por último, a avaliação da prova da ANPAD, que não é eliminatória e sim classificatória". (Entrevistado 11). Já o entrevistado 5 descreve que o programa utiliza o teste de forma eliminatória: "[...] o teste ANPAD sim, é eliminatório." (Entrevistado 5).

Retomando a literatura que ampara o desenvolvimento das perguntas das entrevistas, e conferindo o entendimento dos entrevistados 3 e 4, Miranda *et al.* (2014) confirmam, em sua pesquisa, que existe relação entre o desempenho do acadêmico e a qualificação acadêmica.

Soares *et al.* (2011), em sua pesquisa sobre mestrados acadêmicos, concluem que vários programas utilizam a pontuação obtida no teste ANPAD, e informam que 17% dos coordenadores entrevistados declararam que a experiência profissional teve influência na seleção dos candidatos, corroborando as respostas dos entrevistados 1, 2, 7, 8 e 9. E mais, na mesma pesquisa, Soares *et al.* (2011) apontam que a entrevista sobre o projeto de pesquisa é também critério comum na avaliação do candidato, em conformidade com o que declararam os Entrevistados 5 e 11.

O perfil do candidato é diferente no Mestrado Profissional, sendo normal que o candidato seja profissionalmente atuante, egresso do curso de graduação, e que deseje se qualificar para resolver os problemas em seu ambiente profissional, implementando os resultados científicos, as tecnologias e o conhecimento adquirido (BATISTA; MATTOS, 2020).

Finalizada a etapa do processo seletivo, e dando continuidade à análise dos resultados, passa-se a analisar o período de formação do aluno, conforme se descreve na próxima seção.

4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO

Nesta etapa da análise, correspondente a etapa da produção e formação do aluno, buscou-se identificar como devem ser os trabalhos de conclusão de curso de um programa profissional. Para tanto, foi utilizada a seguinte pergunta: Como devem ser os trabalhos de conclusão de um programa profissional?

Ante as respostas, foi possível identificar, como consenso entre os entrevistados, que a dissertação ou tese é o padrão para defesa de conclusão de curso, desde que apresente a aplicação aos problemas específicos das companhias. Além desse item, os entrevistados destacaram, ainda, acerca dos trabalhos de conclusão de curso dos programas profissionais, a necessidade de alinhamento dos trabalhos com a área de atuação e pretensão de pesquisa, bem como que o formato de dissertação ou tese deve se dar por regulamentação da CAPES ou por falta de periódicos para publicação de produtos tecnológicos. Essas contribuições acerca do trabalho de conclusão de curso nos programas profissionais serão descritas, na sequência, retomando-se as falas dos entrevistados.

A resposta mais recorrente sobre qual trabalho deve ser apresentado na conclusão do curso em um programa profissional foi que deve ser uma dissertação ou tese, em caso de mestrado ou doutorado respectivamente. Ressalta-se, entretanto, que deve ocorrer a implementação do resultado na resolução de problemas específicos das companhias, como se verifica-se nas contribuições dos entrevistados.

Os entrevistados 1, 3, 6, 9, 10 e 11 assim descrevem como é desenvolvida a dissertação em seus programas:

> [...] além de todo esforço analítico que ele elabora sobre a pesquisa, ele precisa culminar em um produto, digamos assim, né, numa proposta de intervenção, que pode ser, pode assumir várias formas, pode assumir a forma de um projeto, pode assumir a forma de um *software*, a forma de um conjunto de recomendações, pode assumir a forma de frame [...] (Entrevistado 1)
>
> [...] a gente só aceita trabalhos que tenha uma natureza de pesquisa aplicada. Então, a gente não aceita trabalhos simplesmente teóricos; ele tem que ter um capítulo específico para contribuições gerenciais, nos resultados [...] (Entrevistado 3)
>
> [...] nós ainda seguimos o procedimento de um desenvolvimento de uma dissertação, contudo, a gente tem um cuidado enorme de fazer uma dissertação, deixando claro o caráter aplicado dela e desenvolver no produto [...] (Entrevistado 5)
>
> [...] o que a gente tá fazendo é, fora esse trabalho, tentando criar trabalho técnico, nas dissertações [...] (Entrevistado 6)
>
> [...], mas de preferência essa dissertação tem que ser um estudo de caso; não pode ser um estudo de levantamento, porque nós queremos aprofundar de uma área ou da empresa, onde a pessoa trabalha [...] (Entrevistado 9)

> [...] a gente não conseguiu remover a dissertação (risos), mas o que a gente tem feito [...] e, por fim, ele tem que fazer um capítulo que a gente tá chamando de implicações gerenciais ou contribuições práticas. Eles têm, de fato, o desenvolvimento do produto, onde ele vai escrever, afinal de contas, o subproduto técnico dessa dissertação, então tem gente que faz cartilha, tem gente que faz mapas, em formato de projetos e que isso é uma parte destacada, digamos assim. Hoje nós incentivamos para fazer além daquilo ali, ele entrega um *podcast*, uma videoaula, coisas que são além daquilo que está escrito no papel [...] (Entrevistado 10)
> [...] é a dissertação, sim, que a gente tá aplicando agora, além do resumo executivo, além da publicação de um artigo científico, o resumo fica fora e é apresentado no dia da banca, e nós temos um quarto membro de banca, que é um notório saber, que é uma pessoa do mercado sem nenhum vínculo com a academia [...] (Entrevistado 11)
> [...] o que a gente espera como o produto final, né, nessa dissertação, que ela tem a mesma estrutura de uma dissertação normal, só que ao final, ao invés de eu ter uma pesquisa com base em dados, por exemplo, uma análise de conteúdo de entrevistas, provavelmente vai ser o processo que você vai fazer, eu vou ter é, um desenho ou uma proposta de um processo [...] (Entrevistado 12)

Observa-se que entrevistado 2, além da característica aplicada da dissertação, ressalta a exigência de uma publicação científica ou tecnológica:

> [...] é claro que essa dissertação, ou essa tese tem um cunho muito mais de uma pesquisa aplicada, né, algo que eu vou pegar um problema no mercado profissional [...] a exigência é que seja uma dissertação, e a exigência de gere uma publicação, seja uma publicação científica ou tecnológica [...] (Entrevistado 2)

Outros ainda apontam que o direcionamento do trabalho final vai depender da perspectiva de atuação do aluno, conforme se verifica, por exemplo, na resposta do entrevistado 4:

> [...] se ele já está no mercado, o que ele está fazendo, e se pretende continuar fazendo; e se ele não tá no mercado, no que ele pretende atuar posteriormente pra tentar direcionar o foco dele, se a perspectiva é de atuação acadêmica, ou se ele vai fazer um doutorado acadêmico ou profissional, talvez a dissertação seja o caminho mais indicado. Se ele já é um profissional que tá no mercado, que atua numa empresa há um certo tempo, tem uma experiência, talvez um produto voltado pra questão profissional seja mais adequado [...] (Entrevistado 4)

Nas palavras do entrevistado 7, fica clara a questão da normatização da CAPES quanto ao desenvolvimento do trabalho voltado para solução de problemas organizacionais:

> [...] então, o mestrado profissional, o trabalho dele, pode ser o nome que quiser dar aí, de dissertação, relato técnico, relato tecnológico, cada um dá um nome, mas o resultado final, né, do mestrado profissional, tinha que ser realmente o que tá dentro lá, da legislação do mestrado profissional, né, gerar soluções para os problemas organizacionais [...] (Entrevistado 7)

Os entrevistados 8 e 9 mantêm essa linha de dissertação para conclusão de curso, mas flexibilizam a produção de outros produtos, conforme se pode observar na transcrição de suas falas:

> A gente tem aqui a dissertação como padrão pra se defender. Agora, a gente abre a possibilidade, embora seja pouco que a gente vê um produto técnico mais robusto, algum aluno que desenvolva algum produto, ou desenvolva alguma patente; não só pedido de patente, depósito, a gente já aceita isso como uma dissertação, né. (Entrevistado 8)
> [...] o TCC, no momento, na área científica, é relacionado a uma dissertação, uma tese, né. No entanto, no nosso programa, o que nós concebemos, o nosso projeto pedagógico aprovado pela CAPES, nós, até por nós estarmos, naquela oportunidade, praticamente no mestrado e doutorado acadêmico, nós criamos uma diversidade de opções para trabalho de conclusão de curso[...] uma segunda opção que nós colocamos que o aluno poderia fazer um artigo científico, mas também esse artigo científico tem que estar relacionado, de preferência, em cima de casos reais, ou seja, em cima de um problema de uma companhia [...] nós consideramos ele, de uma maior relevância, que é os trabalhos técnicos. Esse trabalho técnico pode ser um manual de gestão e controle, pode ser um manual tributário, um manual de governança, um manual de gestão de risco, um *compliance*, então diversos manuais aplicados, pode ser um *software*, uma patente registrada. e então, deixamos aberto [...] (Entrevistado 9)

De acordo com as contribuições dos entrevistados acerca dos trabalhos de conclusão dos programas profissionais, também se verificou que a aplicação da dissertação ou da tese se dá em virtude da falta de periódicos para publicação de produtos tecnológicos, e repositórios na CAPES para publicação. Observa-se isso na fala dos entrevistados 4 e 6, nos comentários sobre a falta de periódicos:

> [...] tendo em vista a necessidade de publicação, porque a possibilidade de publicação de trabalhos técnicos, ainda é muito pequena, né, a gente tem muito poucos periódicos que publicam trabalhos tecnológicos, a gente tem que manter um pouco aí esse pezinho na questão acadêmica [...] (Entrevistado 4)
> [...] porque a capes, ela não tem repositório que não, que seja de trabalhos técnicos, ela tem repositório só de dissertação e tese, e ela perguntou, se a gente fizesse um trabalho técnico, pra onde ia isso na capes? [...] (Entrevistado 6)

Finalizando a análise da questão relacionada ao produto final do programa profissional, de acordo com a literatura revisada, corroborando a contribuição dos Entrevistados 1, 3, 6, 9, 10 e 11, em um mestrado profissional, o trabalho de conclusão materializa-se em uma dissertação com domínio do objeto de estudo, agregando investigação aplicada à resolução de problemas, com evidente impacto no ambiente aplicado, devendo os resultados, as conclusões e supostas aplicações serem legitimadas por um referencial teórico.

Segundo a literatura pesquisada, na modalidade de mestrado profissional, por meio da imersão na pesquisa aplicada, a legislação prioriza a formação de um indivíduo com formação profissional e científica, capacitando-o para potencializar a eficácia e a eficiência das práticas organizacionais. Assim, o aluno deve aplicar o conhecimento adquirido na prática, inovando e aplicando as tecnologias e solucionando problemas fundamentando-se nos conhecimentos

acadêmicos adquiridos (FISCHER, 2005, BATISTA; MATTOS, 2020, TAKAHASHI *et al*., 2010).

Ressalta-se, ainda, que, de acordo com o grupo de trabalho de produção técnica, o Produto bibliográfico técnico/tecnológico, que compreende Artigo publicado em revista técnica, com foco no mercado, e Artigo em jornal ou revista de divulgação, com foco específico em assuntos científicos e/ou tecnológicos (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019b). Nesse sentido, apesar da regulamentação recente da CAPES, os entrevistados, como 4 e 6, relataram a dificuldade de encontrar periódicos e repositórios para trabalhos técnicos.

Na seção seguinte, dando continuidade a etapa de formação do aluno, apresenta-se a percepção dos coordenadores, sobre as características das produções dos mestrandos profissionais.

4.3 CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

Nesta etapa da análise, ainda correspondente à etapa de produção e formação do aluno, buscou-se identificar as características da produção do pós graduando em um programa profissional, sendo feita a seguinte pergunta de entrevista: Quais são as características da produção do pós-graduando em um programa profissional?

Desse modo, foi possível identificar que as características da produção do *stricto sensu* profissional deve trazer contribuição para a realidade das empresas; ou contribuição para a ciência; bem como deve observar a questão do ineditismo nas produções, mesmo que aplicadas à resolução dos problemas organizacionais. Assim, retomando as falas dos entrevistados, descrevem-se as contribuições acerca das características da produção nos programas profissionais.

Com relação às características da produção, todos os coordenadores, em suas declarações, ressaltaram que a contribuição para a ciência e a contribuição para a realidade das empresas se complementam, necessariamente, no desenvolvimento das produções em seus programas. Nesses termos, destacam-se as seguintes falas:

> [...] eu acho que ele tem o compromisso de dar uma contribuição, sim, da literatura, mas, como eu coloquei antes, tem um compromisso adicional de trazer uma novidade, pra uma realidade. (Entrevistado 1)

> [...] então, a gente sempre procura nesse sentido, e, é claro, toda vez que eu estou falando de solução de um problema, eu tenho que, também, buscar um bom referencial teórico, que me dê sustentação suficiente para aquela solução. (Entrevistado 2)
> [...] mas, quando é focado em um problema prático efetivamente, algo que é da realidade do aluno, isso não diminui a pesquisa, isso é totalmente equivalente no nosso curso. (Entrevistado 3)
> [...] quando um aluno resolve fazer um mestrado profissional, ele vai ter acesso a um corpo teórico que vai ajudá-lo a refletir e se qualificar. Então, o aluno que volta pro mercado com uma capacidade reflexiva maior, uma capacidade de pensar soluções para problemas reais e concretos no ambiente de trabalho. (Entrevistado 5)
> [...] a maioria faz pesquisa participativa. Então, é pra realmente propor modelo, análise do espaço que eles estão atuando [...] (Entrevistado 6)
> [...] talvez o que se contribui, assim, é atestar que o que estar?? na ciência está correta ou não, ou seja, é uma aplicação realmente da ciência, eu acho que o doutorado profissional poderia trazer isso, né [...], (Entrevistado 7)
> [...] é uma questão, eu acredito, muito mais de impacto, e um trabalho que seja feito com um método científico, né, pra que eles não confundam a dissertação com um relatório ou alguma coisa nesse sentido. (Entrevistado 8)
> [...] uma metodologia, e tem que gerar uma série de produtos. Ele tem que estar bem atento pra se dedicar na construção disso, não pode perder de vista essa inovação, a contribuição pra literatura. (Entrevistado 10)
> [...] claro, essa contribuição, ela vem suportada, né, por uma problemática que tá no ambiente empírico e no ambiente teórico [...] (Entrevistado 12)

Outra característica da produção dos programas profissionais, verificada nas entrevistas, foi o ineditismo dos trabalhos, segundo se pode observar nas respostas dos Entrevistados 1, 2, 3, 6, e 9:

> [...], mas que ele tenha uma contribuição concreta e inovadora, inédita pra realidade na qual ele pretende intervir. (Entrevistado 1)
> [...], então, algum tipo de ineditismo tem que ter, tem que ter um recorte no caso do mestrado profissional, um recorte de um problema ainda não resolvido, aí, sim, eu vou tentar achar uma solução pra aquele problema não resolvido. (Entrevistado 2) [...] a questão do ineditismo, ele não difere tanto, o que difere no meu entender é a aplicação efetivamente, né. Eu acho que o trabalho do aluno, no mestrado profissional, ele tem que, efetivamente, estar preocupado em responder alguma questão de um problema [...] (Entrevistado 3)
> [...] eu acho que todos os nossos trabalhos, eles são todos inéditos, claro que os temas são muito semelhantes (Entrevistado 6)
> [...] sempre vai ser inédito pra uma empresa, pode ser que, em outra empresa, já tenha sido feito algo, mas praquela, praquela cultura corporativa, é inédito. Não vejo problema com o ineditismo no doutorado profissional; é isso que faz com que as pessoas, que o aluno conheça uma realidade, que tá sendo praticada no mercado. (Entrevistado 9)

Os Entrevistados 4, 9 e 11 abordaram as três características, ou seja, o rigor acadêmico, a contribuição para o mercado e o caráter inédito das produções:

> Com relação ao mestrado, é mais tranquilo de você avaliar, né, que seria um produto do mestrado acadêmico e um produto do mestrado profissional, que é uma dissertação, ou uma publicação de artigos, no mestrado acadêmico, e o produto técnico no mestrado profissional, fica tranquilo. Já, na questão do doutorado, fica complicado de você avaliar. Enquanto tese, tem a questão do ineditismo e uma contribuição pra

> ciência, já está pacificado no nosso cotidiano, já no doutorado profissional [...] (Entrevistado 4)
> [...] eu vejo toda e qualquer tese que venha a ser desenvolvida em uma empresa, ela vai ser inédita praquela empresa. Então, toda alteração ou modificação de algo que você faça num procedimento num processo, ou numa prática de uma empresa, é inovação, é inédito. (Entrevistado 9)
> [...] nós não temos o doutorado profissional, temos o mestrado profissional. Então, a dissertação pouquinho difere do mestrado acadêmico; ela também tem a contribuição teórica, sim, como toda dissertação, só que ela tem adicionalmente três palavras-chave: inovatividade, aplicabilidade e replicabilidade. (Entrevistado 11)

No sentido de dialogar com a literatura que dá origem aos questionamentos das entrevistas, em relação à contribuição para a ciência, bem como a contribuição para a realidade das empresas, Mendonça *et al.* (2019) comentam, em seu trabalho sobre a pesquisa intervencionista, que se assemelha a um estudo de caso, onde ocorre um envolvimento intenso do pesquisador e está sendo aplicada em contabilidade gerencial, com relevância prática. Assim, está de acordo com a literatura o entendimento de todos os coordenadores entrevistados, conforme se pode observar nas falas descritas.

4.4 ARTIGO TECNOLÓGICO

Nesta etapa da análise, correspondente à etapa da produção e formação do aluno, buscou-se identificar a percepção dos coordenadores acerca do artigo tecnológico como alternativa para os programas profissionais, utilizando-se a seguinte pergunta: Você acha que o artigo tecnológico, ou seja, o relato tecnológico seria uma alternativa?

A partir das respostas obtidas dos entrevistados, foi possível identificar que, de acordo com as características de cada programa, sua área de atuação e linhas de pesquisa, metodologias de abordagem interventivas de diversas naturezas são utilizadas. A questão dos periódicos para publicação e repositórios da CAPES, relacionados aos produtos técnicos foi comentada de maneira positiva, embora também de forma negativa no que diz respeito à ausência das referidas ferramentas. Dois entrevistados responderam de maneira positiva em relação à aplicação de patente; inclusive, sobre o tempo para o registro, um dos entrevistados destacou, que a demora só ocorrerá quando existirem problemas entre os atores. Na sequência, retomando as falas dos entrevistados, descrevem-se as contribuições sobre o artigo tecnológico como alternativa para os programas profissionais.

As metodologias de abordagem interventiva foram citadas pelos entrevistados, tornando possível verificar, no conteúdo de suas respostas, uma série de aplicações dessas metodologias, as quais variam, principalmente, em função das linhas de pesquisa, bem como da natureza do curso. Nesse sentido, os exemplos citados pelos entrevistados foram: *research design*, relatório técnico conclusivo, a pesquisa ação, estudo de caso, modelo de gestão, plano de negócio, marca, *software*, tecnologia social, cursos para formação profissional e resumo executivo. As contribuições dos entrevistados podem ser verificadas nas respostas do Entrevistados 1, 2, 3, 5 e 6, que descrevem como são aplicadas as metodologias interventivas para o desenvolvimento das pesquisas e dos produtos técnicos em seus programas:

> [...] o tipo de pesquisa que eles realizam não os impede de produzirem artigos tradicionais, tá, mas, em termos de pesquisa, nós temos trabalhado a pesquisa ação. Não tanto, mas, cada vez mais, a gente tem olhado bastante para o grupo do *design research* como um campo promissor aí para profissionais, né, em função do foco, né, resolução de problemas reais, né, que o *design research* propõe, que tá muito alinhada com o princípio do nosso programa [...] (Entrevistado 1).
>
> [...], mas estudo de caso, pesquisa ação, eu acho que são metodologias que você pode usar dentro de uma dissertação de mestrado [...] (Entrevistado 2).
>
> [...] mas eu acho que é uma boa alternativa sim, a questão do relato tecnológico trazendo uma intervenção, uma mudança, construção de algo que ele tenha exercido dentro de uma organização, mas acho que outras formas também; acho que apresentar um modelo de gestão, por exemplo, é algo que parece interessante. Um plano de negócio bem feito também é algo que pode ser avaliado futuramente como uma dissertação, a construção de uma marca, por exemplo, pode ser uma dissertação sem um aparato um tanto teórico como a gente vê em uma dissertação. (Entrevistado 3).
>
> [...] o relatório técnico conclusivo, esse é imbatível, até porque a gente tem bons professores, fazem algumas consultorias, em projetos aplicados. Então, o produto que entrega é um relatório, então se tornou o relatório técnico conclusivo, né, o software também, porque gente tem dois professores na área de governança, de TI e de gestão de processos, então desenvolveram algum tipo de aplicativo. Uma outra demanda que a gente percebe é com relação a formulação de normas, políticas e a gestão de processos tecnologia e produtos [...] (Entrevistado 5).
>
> [...] o nosso mestrado usa estudo de caso, maioria absoluta, a gente precisa criar outras metodologias, que sejam interessantes aí nesse processo, [...], mas a gente vê nesse sentido sim, de uma dissertação que gere mais de uma coisa, enquadrar como uma dissertação, mas que ela gere artigo científico e técnico. (Entrevistado 6).

Os Entrevistados 7, 8, 9 e 10, além da metodologia de abordagem interventiva, necessária para a desenvolvimento do produto tecnológico, ressaltam a necessidade de adaptação das empresas à linguagem acadêmica; a adaptação das instituições de ensino aos

formatos de comunicação organizacionais; e, ainda, o fato de trabalhar essas metodologias interventivas ser mais viável no doutorado:

> [...] se for estudo de caso, né, é bom, tá lá a citação da empresa, o contexto, o diagnóstico a solução e problemas, seria uma opção de uma dissertação. Relato tecnológico é muito diferente do que estamos acostumados, mas, se o objetivo é aproximar as empresas das instituições de ensino e vice-versa, então convém às instituições de ensino se adaptarem à linguagem do mundo das organizações. Cabe também às organizações se aproximarem um pouco da linguagem da área acadêmica [...] (Entrevistado 7).

> [...] é aquilo que a gente busca; é fazer alguma coisa que seja interventiva ou, no mínimo, proponha algum tipo de solução, caso não tenha como aplicar, mas se evita de fazer alguma coisa simplesmente descritiva [...] (Entrevistado 8).

> [...] não tem sentido, fazer um mestrado profissional e ficar revisando literatura; ou nós temos um problema numa empresa, numa indústria, num comércio, ou uma empresa do terceiro setor, uma ong, um órgão público, um problema a ser resolvido e aí, ou você tem alguém formado para resolver aquele problema ou não tem sentido a área profissional. (Entrevistado 9).

> [...] para quem tá cursando não é fácil. Ele tá trabalhando, então, se envolver de fato em uma pesquisa ação ou até em um estudo de caso demanda muito tempo, dá muito trabalho. Tem gente que faz extremamente bem, mas são ferramentas bárbaras para você construir, inclusive teoria, né. Mas eu acho isso até mais fácil de fazer no doutorado, né. (Entrevistado 10).

Seguindo a mesma linha da aplicação de metodologias interventivas, os entrevistados 9 e 12 contribuem, ainda, com uma abordagem positiva acerca da produção de patente, do tempo em relação à avaliação quadrienal e dos canais de publicações dos produtos técnicos, como se pode observar em suas falas:

> [...] é claro, quando dá problema eu diria de atores, entre o doutorando e empresa, discussão em relação à patente né, aí pode demorar. Mas, tirando isso, é uns quatro, cinco meses aí, você consegue registrar a patente aí, sempre, quando demora, é porque tem algum problema entres os autores envolvidos. Tá, então, mudou bastante; essa demora toda era mais antiga, hoje se consegue aí em seis meses normalmente ter [...] (Entrevistado 9).

> [...] A gente prima, claro, pela produção científica de artigos científicos, padrão que a gente conhece; mas também tem a produção científica na base de relatos técnicos, de artigos técnicos de casos práticos que têm algumas revistas no Brasil, que trabalham com esse tipo de publicação, que, no mestrado profissional, ela é muito mais observada, de uma forma um pouco mais robusta. A gente poderia tratar o contexto de patentes, propriedade intelectual, **q**ue são outros produtos técnicos, que podem ser oriundos, de uma produção científica, de uma dissertação [...] (Entrevistado 12).

Observa-se também o comentário do Entrevistado 1, sobre a escassez de revistas qualificadas para a publicação dos trabalhos tecnológicos:

> [...] questão do artigo tecnológico, a gente acaba que não tem incentivado tanto nossos alunos a produzir o artigo tecnológico com a finalidade de publicação, até porque são poucas revistas qualificadas que têm aceitado. Então, o nosso foco em termos de produção não, necessariamente, é esse [...] (Entrevistado 1).

Em suas respostas, o Entrevistado 4, destaca o momento de transição que vivem os programas de mestrado e doutorado profissionais, e o entrevistado 11 observa sobre a necessidade de formação do aluno para produção dos artigos tecnológicos nas disciplinas:

> [...] olha, nós estamos trabalhando fortemente, aqui, na divulgação e na formação do artigo tecnológico. É o segundo ano já que nós oferecemos a formação em artigos tecnológicos para os alunos, porque eu acredito que é um caminho de trabalho final das disciplinas [...] (Entrevistado 11).

> [...] acho que teria que se trabalhar, mas, como a gente tá em um processo de transição, né, talvez, nesse quadriênio, ainda a gente tenha essa dificuldade, talvez no próximo quadriênio, a CAPES consiga pensar um pouco nisso, algo para não divulgar os relatórios, os pró-labores, as coisas mais específicas, mais pra ter condições de entender que o foco é profissional. Então, têm questões que você não pode ficar abrindo. Então, talvez um relatório sucinto ou algum outro documento, né, não efetivamente aquilo que foi desenvolvido lá e não pode ser divulgado. (Entrevistado 4).

Existem fatores que dificultam a difusão dos artigos nos periódicos, e o período de avaliação dos artigos vem aumentando a cada ano, e pouco adianta a existência de artigos se não há periodicidade na publicação. A média entre a data de submissão e o aceite do corpo editorial é de, aproximadamente, nove meses, além disso, quanto maior o conceito Qualis/Capes, maior é a média de dias no processo de avaliação. (DIAS *et al.* 2011; COELHO *et al.* 2010). O entendimento sobre a demora na publicação é o mesmo do Entrevistado 1, conforme constatado em sua fala. Recentemente, Mendonça *et al.* (2019) registraram que o número de meios de divulgação de produção técnica ainda é escasso; os periódicos técnicos, classificados pela CAPES, são poucos, identificando, porém, como exceção, a Revista de Administração Contemporânea (RAC).

4.5 IMPACTO NA DEMORA

Nesta etapa da análise, ainda correspondente à etapa da produção e formação do aluno, buscou-se identificar qual o impacto da demora na publicação em um quadriênio, utilizando-se, então, a seguinte pergunta: Qual será o impacto da demora na publicação das produções, para os programas profissionais que são avaliados em quadriênios?

Foi possível identificar, em muitas repostas de entrevistados, a existência de muita dúvida em relação à avaliação da CAPES no que diz respeito ao trato das informações: como mensurá-las, a questão do sigilo de algumas pesquisas, as regras da CAPES, a viabilidade, e a plausibilidade no desenvolvimento de alguns produtos tecnológicos. Os produtos da ficha de avaliação, denominados *software* e patente, foram comentados de maneiras diferentes, tanto do ponto de vista do tempo de uma patente, quanto no que diz respeito à divergência entre os atores. Os entrevistados também destacaram, acerca dos *softwares*, a questão da avaliação da CAPES, bem como quanto à *expertise* da área. Dois entrevistados comentaram sobre a publicação de egressos por cinco anos, como forma de viabilizar a produção de determinados produtos, considerando o tempo necessário para o desenvolvimento do produto e a possibilidade de efetivar a produção no doutorado. Assim, retomando as falas dos entrevistados, descrevem-se as contribuições acerca do trabalho de conclusão de curso nos programas profissionais.

Ao serem questionados sobre o impacto da demora na publicação de determinados produtos no período de um quadriênio, nove dos 12 coordenadores, manifestaram ter dúvidas a respeito da avaliação da CAPES, isto é, como serão tratadas tantas informações, e como mensurá-las? A questão do sigilo de algumas pesquisas, as regras da CAPES, a viabilidade e a plausibilidade no desenvolvimento de alguns produtos tecnológicos. Os entrevistados 1, 3, 5, 6, 7 e 12 relatam suas dúvidas sobre a avaliação da CAPES:

> [...] que no ponto de vista de avaliação pela CAPES, aí, eu tenho dúvida de como é que eles vão fazer para absorver tanta informação, são avaliações mais qualitativas, né [...] (Entrevistado 1).
>
> [...] essa é uma questão que a gente está buscando a resposta (risos). É a pergunta de um milhão de dólares. Tá todo mundo tentando aí, pra tornar isso mensurável e que avalie também o momento [...] (Entrevistado 3).
>
> [...] a gente entende que são as regras da CAPES, elas não são negociáveis, elas são colocadas de cima pra baixo [...] (Entrevistado 5).
>
> [...] a grande questão é assim: embora a gente tenha uma discussão, uma construção aparentemente coletiva, a gente sabe que os indicadores, eles não são construídos coletivamente, eles são construídos por grupos dominantes, que têm todas as informações. É por isso que a regra do jogo se muda depois do jogo, que você já tem o resultado do processo [...] (Entrevistado 6).
>
> [...] esqueceram de combinar com os russos, né. Criaram os mestrados profissionais, mas têm todos esses obstáculos, que, às vezes, não é só na área educacional, mas

> também as de ciência e tecnologia, por exemplo, de registro de patentes etc., até na área educacional, com as réguas e regras e publicações [...] (Entrevistado 7).
>
> [...] existe aí uma discrepância nesse processo, no entendimento dentro da área do que são esses produtos técnicos, produtos tecnológicos, possíveis e plausíveis dentro da área, porque cada área tem suas particularidades, né. Então, dentro da área de administração, o que que é plausível? [...] (Entrevistado 12).

Os produtos: *software* e patente, de maneiras diferentes, tanto do ponto de vista do tempo de uma patente, quanto em relação à divergência entre os atores, foram comentados pelos entrevistados. Suas respostas também destacaram acerca dos *softwares*, da questão da avaliação da CAPES, e também do que diz respeito à *expertise* da área:

> [...] a questão do *software* e patente foi um destaque infeliz, até porque nós estamos falando, até, no meu caso, aqui é administração, não é a nossa falha [...] a gente acaba valorizando outras produções, por exemplo, relatórios técnicos, novos processos, novas metodologias, outras coisas. Consultorias, vêm mais ao encontro de nossa área [...] (Entrevistado 1).
>
> [...] com exceção da patente, ela demora, mas a solicitação não, a solicitação da patente, ela já é um produto tecnológico, ela poderia ser compreendida como tal. Esse é um ponto, isso em relação à patente. *Softwares* podem ser mais tranquilos, mas a questão aí é como você materializa isso para CAPES [...] (Entrevistado 3).
>
> [...] por mais que a patente demora, a patente vai demorar pra todo mundo igual, tá todo mundo igual, dentro do mesmo barco. Tem gente que tá conseguindo levar o barco pro lugar que quer. A gente tá num processo em que a gente tá sendo conduzido pelo barco, a gente tem que seguir esses parâmetros [...] (Entrevistado 6).
>
> [...] pra gente é assim, é uma coisa complicada no caso específico da patente. Embora, pra administração, eu entendo que patente é um produto um pouco complicado, assim, da gente conseguir sem uma parceria com um grupo de pesquisa etc.[...] (Entrevistado 8).
>
> [...] é claro, quando der problema, eu diria, de atores, entre o doutorando e empresa, discussão em relação à patente, né, aí pode demorar. Mas, tirando isso, é uns quatro ou cinco meses. Aí, você consegue registrar a patente. Aí, sempre, quando demora, é porque tem algum problema entre os atores envolvidos [...] (Entrevistado 9).
>
> [...] é muito mais raro, na área de administração, criar uma patente, criar um código de *software*, porque não é uma *expertise* da nossa área. Eu teria isso com maior afinco, em área da saúde, áreas da engenharia talvez, da ciência da computação, mas, na área da administração, é um pouco mais complexo, eu diria [...] (Entrevistado 12).

Os Entrevistados 5 e 10 relataram sobre a publicação de egressos por um período de cinco anos, como forma de viabilizar a produção de determinados produtos. Descrevem-se aqui, retomando as falas dos entrevistados, as contribuições acerca da publicação de egressos:

> [...] com relação à publicação, que agora passa ser considerada a publicação de egressos por cinco anos, a gente tem uma saída pra isso, que foi adotada no nosso

> programa, e a gente acha que é factível, né, porque tem sido factível pra gente [...] (Entrevistado 5).
>
> [...] fala-se no egresso de cinco anos. Então a gente tá falando de produção do egresso ou produção do mestrando, porque a discussão que entrou ali é que a gente não conseguiria pedir pro mestrando, entendeu? E poderia exigir pro egresso; por isso se estendeu o prazo de cinco anos. Aí eu acho que faz sentido, né, não dá tempo, o cara tá começando o mestrado, ele tá começando a entender o que é a vida acadêmica (Entrevistado 10).

Resumindo esta seção, observa-se que os Entrevistados 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 12 declararam suas dúvidas em relação à avalição da CAPES, relacionada aos produtos tecnológicos. De acordo com a literatura, e concordando com os referidos entrevistados, a menor celeridade entre o envio e o aceite dos artigos correspondem às revistas com conceitos Qualis/Capes maiores, em virtude da quantidade de pontos a serem conquistados, estando as críticas mais citadas relacionadas ao tempo da resposta dos avaliadores e o atraso da publicação (SHIGAKI; PATRUS, 2016). De modo geral, e diferentemente do que se esperava com essa questão, as falas dos respondentes foram no sentido de que a demora para o registro de uma patente não é mais tão preocupante quanto foi no passado, pois o processo hoje está mais célere. Outrossim, ainda no entendimento dos entrevistados, a janela de avaliação dos produtos dos egressos também contribui para reduzir o impacto da demora da produção durante o curso.

4.6 PUBLICIZAÇÃO

Nesta etapa da análise, correspondente à etapa da produção e formação do aluno, buscou-se identificar a percepção do coordenador sobre a publicização do conteúdo produzido nos programas profissionais. Assim, para verificar o entendimento dos coordenadores, foi utilizado um conjunto de perguntas: A publicidade do material produzido no programa profissional seria fundamental? Como fica a questão do anonimato das empresas, dos direitos autorais da produção, do sigilo, da confidencialidade e até mesmo da ética da pesquisa quando você produz algo, mas não pode mostrar que produziu? Qual seria o impacto disso? Qual sua percepção, como coordenador, quanto a essa questão?

A partir das respostas dos entrevistados, foi possível identificar que a submissão ao comitê de ética é uma prática adotada para garantir a publicização e os direitos das empresas envolvidas nas pesquisas, esclarece a proposta pretendida, garante disponibilização das

dissertações, conforme regulamenta a CAPES, e atende às regulamentações atuais. Destacou-se, ainda, a socialização do conhecimento e o impacto para empresa, no sentido de permitir a reutilização do conhecimento em outro contexto; preservar a imagem da empresa, no caso de a pesquisa demonstrar alguma deficiência interna, bem como uma repercussão positiva, que pode melhorar a reputação da empresa em sua área de atuação, beneficiar a empresa onde foi realizada a pesquisa; adaptar, para o entendimento das organizações, as versões de dissertações e teses disponibilizadas no portal da CAPES, de modo que possam ser compartilhados os conhecimentos produzidos nos trabalhos dos programas de mestrado e doutorado profissionais. Além foi possível identificar a importância da utilização de canais alternativos para publicação além dos canais acadêmicos, para que os trabalhos e o conhecimento sejam socializados com as organizações e a comunidade, potencializando o diálogo com a sociedade.

> A submissão ao comitê de ética é uma prática adotada para garantir a publicização bem como os direitos dos envolvidos, conforme se verifica nas contribuições dos entrevistados 3, 6, 10, 11 e 12, que comentam sobre essa prática: [...] essa também uma questão, um desafio que a gente tem debatido, a forma como a gente trabalha isso é submetendo as pesquisas ao comitê de ética na universidade, isso é uma prática que a gente resolveu adotar esse ano [...] (Entrevistado 3).
>
> [...] pelo menos a gente recomenda pra todo mundo, que todas as pesquisas, elas passem pelo comitê de ética. Então, antes de começar qualquer pesquisa de campo, a pessoa vai encaminhar, então isso garante, garante que os entrevistados tenham clareza com relação ao que tá sendo proposto (Entrevistado 6).
>
> [...] a gente tem um comitê de ética de pesquisa. Ele tá aberto pra todo mundo; ele tá, inclusive, nessa regulamentação super nova aí. É super bacana nosso site, é aplicado para as ciências sociais, e a gente tem incentivado os alunos para atuar nas empresas [...] (Entrevistado 10).
>
> [...] a gente tem cada vez mais seguido o comitê de ética. Antes das qualificações, as dissertações têm passado pelo comitê de ética. Então, já tem previsto isso tudo, então o aluno não vai adiante se ele não puder divulgar, se ele não puder fazer um estudo de caso numa empresa [...] e nós precisamos, de acordo com a CAPES, deixar essas dissertações disponíveis, então, nisso a gente não tem tido problemas [...] (Entrevistado 11).
>
> [...] aí entra todo um contexto da comissão de ética na aprovação das pesquisas, nessa proteção, digamos assim, existe também a questão dos termos e parcerias de sigilo, o que é plausível [...] (Entrevistado 12).

A socialização do conhecimento e o impacto para empresa foram observados pelos entrevistados visando a reaproveitamento do conhecimento em outra realidade, conforme relatam os Entrevistados 2, 7, 8 e 9.

> [...] acho que perde um pouco o sentido, né, de uma produção acadêmica, mesmo que técnica, né. Acho que o ideal é que eu produza um produto onde eu atendi aquela organização que eu estudei, mas que eu consiga, dali, abstrair algo que eu consigo publicizar, de forma que outros também possam usar aquela solução [...] (Entrevistado 2).

> [...] tem todo direito de não deixar aquilo lá se tornar público, porque pode afetar positivamente ou negativamente a empresa, né; pode melhorar a reputação dela, como também demonstrar algumas deficiências internas da empresa. Então, ela tem todo direito de não querer dar publicidade a isso [...] (Entrevistado 7).

> [...] a gente tenta pelo menos balancear o resultado disso aqui. A gente pode atuar como uma produção, como algo pro mestrado, e daqui pra frente isso fica alguma coisa específica da empresa durante x tempo [...] (Entrevistado 8).

> [...] eu acho que é positivo, até porque, via de regra, as empresas financiam essa formação pros alunos, e é algo, é um produto que foi desenvolvido entre aluno e empresa, porque o aluno, ele não produziu sozinho isso, ele teve os atores da empresa envolvidos, que abriram as portas para que os dados fossem recolhidos, nada mais justo que ele empregue aquela tecnologia específica, né [...] (Entrevistado 9).

A utilização de canais alternativos para publicação além dos canais acadêmicos, foi comentada pelo Entrevistado 1, no sentido de permitir que o conhecimento seja socializado com as organizações e a comunidade.

> [...] um artigo jornalístico, que vai divulgar para comunidade um resultado de um trabalho desenvolvido né. Então, pra fazer com que esse conhecimento chegue à comunidade, chegue às organizações, né, pra ir além dos canais acadêmicos. Então de novo, usando os canais acadêmicos, mas outros canais que permitam dialogar mais de perto com a sociedade, no caso do profissional, né [...] (Entrevistado 1).

Na mesma linha do entendimento dos Entrevistados 2, 7, 8, 9, e 12, Mendonça *et al.* (2019) observam que deve haver comprometimento e entusiasmo de pesquisadores e colaboradores, além da harmonia entre os valores dos administradores e pesquisadores, observando a gestão lógica da pesquisa e um acordo em relação à publicação dos resultados da pesquisa realizada.

4.7 DESTINO DO EGRESSO

Nesta etapa da análise, trata-se do período após a conclusão do curso, ou seja, a etapa do egresso, na qual buscou se identificar o entendimento dos coordenadores, sobre a atuação profissional do indivíduo que finalizou o programa profissional, sendo, para isso, efetuada a seguinte pergunta: A pessoa que se formar num programa profissional vai atuar onde?

Com as respostas obtidas, foi possível identificar, na percepção dos entrevistados, que é necessário capacitar o profissional para atuar na organização. Além disso, acerca do destino do egresso, os entrevistados destacaram a atividade docente como forma de aplicação do conhecimento, e a contribuição para o crescimento de empresa, que terá como consequência o crescimento do profissional dentro da organização. Descrevem-se aqui, retomando as falas dos entrevistados, as contribuições acerca da atuação profissional do egresso.

Resumindo, possível identificar nas falas dos entrevistados, que é necessário capacitar o profissional, visando seu crescimento e sua atuação na organização, como destacado pelos Entrevistados 1, 4, 7, 9 e 12:

> O mestrado profissional tem que desenvolver profissional para o mercado, que tenha um grau de profissionalização para atuar nas organizações e não necessariamente na academia, né. Eu acho, penso que o viés tem que ser outro [...]. (Entrevistado 1)
>
> Uma é o cara que permanece onde ele tá; continua no mercado; se ele for de empresa privada, por vezes, ele tem uma trajetória de crescimento, de mudança de empresa, né. Não tenho visto nenhum aluno de empresa privada que tenha feito mestrado e tenha tido um retrocesso na carreira. (Entrevistado 4)
>
> Eu acho que o egresso dos programas profissionais, ele, diante do resultado da pesquisa dele, ele até tem oportunidade de ingressar em uma empresa, que tenha algum problema igual [...]. (Entrevistado 7)
>
> Não tem que ter limitação. Eu penso que indústria, a área de serviços pode absorver [...]. (Entrevistado 9)
>
> [...] mas eu entendo que o mestrado profissional, no nosso caso, ele tem o objetivo de formar profissionais melhores para o mercado de trabalho; então, conseguir entregar para sociedade gestores mais capacitados [...]. (Entrevistado 12).

A qualificação para atuar como docente foi observada nas entrevistas, conforme demonstrado pelos Entrevistados 1, 3, 5, 7, 9, 10 e 11, relacionando que, além de contribuir para o desenvolvimento das empresas, o egresso pode também contribuir para o ensino profissional, ainda carente de docentes com esse perfil:

> [...] não impede que o egresso vá para academia. Nós temos vários egressos de nosso mestrado profissional que, hoje, são professores, né. Entraram pro mestrado profissional, gostaram da academia e seguiram... Depois foram pro doutorado acadêmico [...]. (Entrevistado 1)
>
> [...] tem alguns que acabam gostando da carreira acadêmica, mesmo que não tenha interesse inicialmente, e acabam ainda considerando isso [...]. (Entrevistado 3)
>
> [...] que abandona e vai pro acadêmico. Nós temos vários casos como esse, que fizeram conosco, hoje estão fazendo doutorado, ou já fizeram doutorado e migraram para a vida acadêmica [...]. (Entrevistado 5)

> [...] ele acaba enxergando um outro lado, né, da carreira dele; talvez ele nem pensava isso quando ele ingressou no programa, mas, uma oportunidade até de ingressar em uma instituição de ensino para lecionar [...]. (Entrevistado 7)
>
> [...] a universidade também pode absorver. Querendo ou não, o aluno aprendeu o rigor científico, a metodologia científica, que é fundamental pra pesquisa. Talvez, se quiser ingressar em uma área de ensino [...], (Entrevistado 9)
>
> [...] e da nossa experiência, a gente tem aluno hoje, por volta de 25% de nossos egressos estão dando aula. Então, não estão só dentro das empresas, né; acabaram, então, migrando para docência. (Entrevistado 10)
>
> [...] então, o que acontece com esse profissional após o término do mestrado, ele começa, inclusive, a dar aulas [...]. (Entrevistado 11)

A ascensão na empresa também foi discutida nas entrevistas, conforme relatado pelos Entrevistados 5, 8 e 11, destacando o fato de que o profissional com formação em mestrado ou doutorado profissional poderá contribuir para o desempenho da organização, tendo como consequência o crescimento tanto da empresa quanto do profissional:

> [...] elas já estão em uma instituição, e quando elas terminam, boa parte delas consegue ascender de alguma forma, mesmo que não seja uma promoção, ele passa a gerenciar ali um projeto, dentro de alguma organização, alguma coisa nesse sentido, então o nosso impacto que a gente percebe é que o mestre de um mestrado profissional ele acaba sendo um, vai ganhar um certo destaque ali na empresa dele, naquela área que ele acabou pesquisando, porque nós temos um foco muito prático [...] (Entrevistado 8).
>
> [...] Olha, nosso perfil de aluno, praticamente 98% é gerente, diretor, consultor, ele já tem a sua atividade profissional, então após o término do mestrado, ele dá mais palestras, ele cresce na empresa [...] (Entrevistado 11)
>
> [...] uma é o cara que permanece onde ele tá, continua no mercado se ele for de empresa privada por vezes ele tem uma trajetória de crescimento de mudança de empresa né, não tenho visto nenhum aluno de empresa privada que tenha feito mestrado e tenha tido um retrocesso na carreira [...] (Entrevistado 5)

Os Entrevistados 1, 4, 7, 9 e 12, discutem em suas respostas o fato de que o mestrado profissional contribui para o desenvolvimento do profissional refletindo em seu desempenho na organização e consequentemente sua evolução na carreira. De acordo com a literatura, e concordando com os referidos entrevistados, Paixão e Hastenreiter Filho (2014) demonstram como resultado de sua pesquisa, que os egressos afirma ter ocorrido uma evolução em sua carreira após a conclusão do Mestrado Profissional. A capacitação para o profissional atuar em organizações, é comentada pelos Entrevistados 5, 8, e 11, e de acordo com Paixão, Hastenreiter Filho (2014) os programas de mestrado profissional contribuem para profissionais se tornem mais eficazes, mais comprometidos e tenham maior conhecimento organizacional.

4.8 IMPACTO DOS MESTRES E DOUTORES PROFISSIONAIS NO PROCESSO SELETIVO DOCENTE

Esta etapa da análise remete ao período após a conclusão do curso, isto é, a etapa do egresso, em que se buscou identificar o entendimento dos Entrevistados, sobre o impacto da participação de doutores profissionais nos processos seletivos docentes. Para tanto, utilizou-se a seguinte pergunta: Qual vai ser o impacto nos processos seletivos docentes, quando mestres e doutores profissionais quiserem concorrer? Por exemplo, como se vai fazer uma equivalência entre uma patente e um artigo escrito em uma revista?

O resultado das respostas permitiu identificar, entre os entrevistados, que existe interesse dos programas em incorporar professores com perfil profissional, no sentido de aproximar a universidade da área de negócios. A questão do edital de convocação foi comentada pelos entrevistados no que diz respeito à clareza na convocação dos docentes, além de destacarem, sobre os processos seletivos docentes, o foco no objetivo do programa, se é com foco no mercado ou foco acadêmico. Verificou-se, ainda, ser possível existir oportunidade de crescimento das universidades com a contratação dos professores profissionais. Ressaltam-se, aqui, retomando as falas dos entrevistados, as contribuições acerca do impacto da participação de doutores profissionais nos processos seletivos docentes.

O interesse em incorporar professores com perfil profissional foi destacado pelos Entrevistados 1 e 7, no sentido de fortalecer o diálogo entre mercado e academia, conforme observa-se nas falas dos referidos entrevistados:

> [...] eu acredito que se a gente estiver falando de um programa que tenha uma orientação ao mercado, que tenha uma orientação, enfim, à sociedade, né, ele vai ter interesse em incorporar professores que tenham a interface com esses setores, né. Então, que tenha no seu currículo projetos colaborativos, projetos de intervenção, de consultoria [...]. (Entrevistado 1)

> [...] teria que mudar a concepção e os parâmetros para contratação de professor com *expertise*; que seria bem-vindo. né, se quer aproximar, ainda mais na nossa área de negócios aí, se quiser aproximar as empresas das instituições de ensino, tem que ter pessoas na área de ensino, quer tenham experiências né, ou pesquisas feitas em mestrados e doutorados profissionais [...]. (Entrevistado 7)

Os Entrevistados 2 e 12; ressaltam que deve haver clareza no edital de convocação:

> [...] essas coisas acabam tendo que ficar muito claras no edital de convocação do processo, né. Agora, vamos dar peso pra isso ou aquilo, pra você atrair a pessoa pro lugar certo [...]. (Entrevistado 2)

> [...] então, realmente, entendo eu que, se for de cunho o objetivo da contratação de um mestre ou doutor profissional, o processo seletivo, ele precisa estar correlacionado à forma como essa pessoa foi formada [...]. (Entrevistado 12)

O Entrevistado 4, destaca que o processo seletivo docente deverá ser de acordo como o objetivo do programa para a atribuição dos pesos:

> [...] e a gente percebe algumas distorções bem gritantes, dos pesos que são dados para alguns itens, mas depende muito do foco. Então, como eu falei, se você pensar em termos de concurso em Universidade pública, que tem uma perspectiva de desenvolver pós-graduação, de desenvolver pesquisa, é uma coisa; agora, você pensar que é uma outra situação, que de repente um instituto, que está focado mais em uma parceria, de repente, o peso seria outro. Hoje, ainda é difícil de ponderar isso, mas eu acho que a tendência é que se comece a separar qual é o foco, né; qual é o destino. Daí, você ter o destino a pesquisa, então, o artigo, ele vai ter um peso maior. Ah, o destisno é o mercado, então a patente vai ter um peso maior [...]. (Entrevistado 4)

Seguindo o entendimento dos Entrevistados 1 e 7, Feltes e Baltar (2005) também observaram que é importante encurtar as distâncias entre academia e sociedade, apresentando um perfil de egresso capaz de atender às demandas socioeconômicas, que exigem uma atuação de transformação efetiva.

4.9 IMPACTO DOS MESTRES E DOUTORES PROFISSIONAIS NO FOMENTO PARA PESQUISAS

Nesta etapa da análise, correspondente ao período após a conclusão do curso, ainda da etapa do egresso, buscou-se identificar o entendimento dos coordenadores acerca do impacto da participação de doutores profissionais nos editais de fomento para pesquisa, utilizando-se as seguintes perguntas: Qual vai ser o impacto da chegada dos doutores profissionais pedindo financiamento de projeto de pesquisa nas agências de fomento? Como as agências vão se posicionar? Quem terá preferência: o profissional ou o acadêmico?

Com o retorno das respostas, foi possível identificar, entre os entrevistados, que ocorre uma valorização da produção técnica por parte das agências de fomento, no que diz respeito à *expertise* dos egressos dos programas profissionais em desenvolver determinadas tecnologias. A clareza no edital também foi identificada como um fator determinante para a canalização do

recurso, além do destaque dado pelos os entrevistados ao fomento por parte das empresas para projetos de cunho profissional.

Transcrevem-se, aqui, das falas dos entrevistados, as contribuições acerca do trabalho de conclusão de curso nos programas profissionais.

Os Entrevistados 6, 8 e 12 apontam a valorização por parte das agências de fomento às produções técnicas, em virtude da qualificação adquirida pelos doutores e mestres profissionais, no que diz respeito ao desenvolvimento de determinadas tecnologias:

> [...], mas a gente já vê, também, um número grande de programas que são dedicados ao setor industrial, né, orientados a realizar projetos que tenha a interface com indústrias, por exemplo. Então, eu acho que nossa indústria institucional de fomento, ela tem uma maturidade maior, digamos assim, para perceber e valorizar esse tipo de produção [...]. (Entrevistado 1)

> [...] eu acho que, hoje, as agências de fomento, principalmente aqui em São Paulo, elas têm uma preocupação muito grande em relação ao impacto da pesquisa para desenvolvimento realmente tecnológico, de algo tangível, e não só publicação científica. Então, se o indivíduo tem uma boa formação, realmente, ele sai sabendo construir, de fato, essas tecnologias. Eu acho que ele vai ter condições, sim, de desenvolver seu projeto [...]. (Entrevistado 3)

> [...] hoje em dia, as pesquisas aplicadas estão muito em alta, principalmente para órgão de fomento, como FAPESC. Como ah... tirando a CAPES, eu acho que os outros órgãos de fomento estão olhando mais para as pesquisas aplicadas [...]. (Entrevistado 11)

Assim como o processo seletivo, o fomento para pesquisas também requer clareza no edital e suas particularidades em relação as pontuações, de acordo com os Entrevistados 6, 8 e 12:

> [...] primeiro, depende da forma do edital, se tem clareza com relação à pontuação e, segundo, vai depender do avaliador; e, no fundo, a gente sempre depende do avaliador [...]. (Entrevistado 6)

> [...] eu percebo alguns editais discentes do CNPQ, também da FASEP, que já são voltadas mais pro profissional mesmo; então, eles têm outros itens, e tem até outra sistemática diferente, porque são editais que são focados no mercado. [...] (Entrevistado 8)

> [...] eu acho que a gente entra nesse contexto, nas particularidades das áreas e também nas particularidades dos editais. Por exemplo, eu participo de editais de captação de recursos na FAPESC, e eu sei que o currículo, como você comentou, ele é avaliado, então, o que que eu imagino: que os critérios serão diferentes, conforme o foco do edital. (Entrevistado 12)

O financiamento por parte das empresas, visando seus próprios benefícios foi discutido pelos Entrevistados 7 e 9:

> [...] então, eu acho que os órgãos governamentais continuam fomentando pesquisas de outras áreas que têm um impacto benéfico para a sociedade, e para os nossos mestrados e doutorados profissionais, na área de administração, na área de gestão, esse fomento tem que vir das empresas mesmo, porque o retorno é para a própria empresa, né. O impacto direto da pesquisa do aluno profissional são as organizações, então têm que ser elas, não só bancando o curso pro seu funcionário, né, mas bancando um projeto maior, que ela realmente melhore seus processos, a sua gestão, relacionamento interno que envolve pessoas, comunicação... A gente sabe que tem vários gargalos organizacionais aí, que por meio de um fomento à pesquisa poderia ajudar a empresa nesses gargalos, né[...]. (Entrevistado 7)

> [...], mas eu penso que, na área tecnológica e nas outras áreas, o mercado tem que estar financiando, olhar isso como um investimento, não como uma despesa [...]. (Entrevistado 9)

Vê-se comprovada, assim, a valorização por parte das agências de fomento no que diz respeito às produções técnicas, de acordo com o que se observou nas falas dos entrevistados 6, 8 e 12. Desse modo, a qualificação absorvida pelos doutores e mestres profissionais no desenvolvimento de determinadas tecnologias abre espaço para um olhar positivo por parte das agências de fomento e oferece oportunidade de apoio para os projetos de pesquisa no mestrado profissional.

Ainda, nesse sentido, há 15 anos, Quelhas *et al*. (2005) já destacavam a necessidade de órgãos de fomento, públicos e privados, para apoiar os projetos de pesquisa dos mestrados profissionais, observando-se, então, uma evolução positiva quanto à visão das agências de fomento sobre o financiamento dos projetos de pesquisa profissionais.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo verificar qual a percepção dos coordenadores dos programas de pós-graduação profissionais acerca do processo de avaliação da CAPES, como também objetivou mapear os critérios utilizados na avaliação dos programas de mestrado e doutorado profissionais. Assim, foram mapeados os critérios de avaliação e os indicadores de desempenho na literatura, identificando-se os critérios e indicadores de desempenho determinados pela CAPES, sendo que os critérios foram devidamente validados e novos indicadores foram capitaneados por meio das entrevistas com os coordenadores. Para tanto fazer esse levantamento, foram elaboradas nove perguntas de entrevista e foram entrevistados 12 coordenadores de programas profissionais. Da análise dos dados obtidos nas entrevistas, e com o complemento da literatura pertinente, chegaram-se às conclusões expostas a seguir.

No primeiro questionamento, identificaram-se os procedimentos adotados pelos entrevistados na realização do processo seletivo discente, e, de acordo com Entrevistados 5 e 11, verificou-se que o projeto de pesquisa é critério comum de avaliação do candidato. A pontuação no teste ANPAD e a experiência profissional influenciam na escolha dos candidatos, de acordo com as respostas dos Entrevistados 1, 2, 7, 8 e 9, corroborando o entendimento de Soares *et al*. (2011), em sua pesquisa sobre os mestrados acadêmicos. Os Entrevistados 3 e 4, em concordância com Miranda *et al*. (2014), destacam que existe relação entre o desempenho acadêmico e a qualificação acadêmica.

Nas repostas da segunda pergunta, identificou-se a forma como devem ser os trabalhos de conclusão de curso dos programas profissionais, constatando-se que devem ser materializados em uma dissertação com investigação aplicada à resolução de problemas, com impacto no ambiente aplicado, devidamente legitimada por um referencial teórico, e ainda, capacitar o profissional em sua eficiência e eficácia nas práticas organizacionais, conforme percepção dos entrevistados 1, 3, 6, 9, 10 e 11. Tal constatação vai ao encontro do entendimento de Fischer, (2005); Batista e Mattos, (2020); Takahashi *et al*., (2010), os quais entendem que o aluno deve realizar a aplicação das tecnologias, aplicando na prática diária e solucionando problemas amparados pelos conhecimentos acadêmicos adquiridos.

É entendimento de todos os Entrevistados as características da produção com envolvimento do pesquisador e aplicação prática, no que diz respeito à terceira pergunta, pela qual buscou se identificar as características da produção do pós-graduando em um programa profissional. Esse resultado converge para o entendimento de Mendonça *et al*. (2019) em seu trabalho sobre pesquisa intervencionista, onde destacam ser semelhante ao estudo de caso, com o envolvimento intenso do pesquisador e aplicação prática.

No quarto questionamento, buscou-se identificar a percepção dos coordenadores acerca do artigo tecnológico como alternativa para os programas profissionais. O entendimento quanto à demora na publicação, de acordo com o Entrevistado 1, resulta do pouco número de revistas qualificadas que aceitam a divulgação. Mendonça, *et al*. (2019), recentemente, escreveram que os meios de divulgação de produção técnica ainda são escassos, os periódicos técnicos classificados pela CAPES são poucos, o que vai ao encontro do exposto pelo Entrevistado 1.

Na quinta questão, objetivou-se identificar qual o impacto da demora na publicação produtos técnicos para os programas profissionais. Os Entrevistados 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 12 declararam suas dúvidas quanto à avalição da CAPES, relacionadas aos produtos tecnológicos. Tais preocupações vão ao encontro do que afirmam Shigaki e Patrus, (2016), ao destacarem que as críticas mais citadas estão relacionadas ao tempo da resposta dos avaliadores e ao atraso da publicação. Ainda assim, observou-se que a demora para o registro de uma patente não é mais tão preocupante quanto foi no passado, pois o processo hoje está mais acelerado.

No sexto questionamento, buscou-se identificar a percepção dos coordenadores sobre a publicização do conteúdo produzido nos programas profissionais, tendo se verificado que, para os Entrevistados 2, 7, 8, 9, e 12, os produtos é que devem ser publicizados. Nessa mesma linha, Mendonça *et al.* (2019) observam que deve haver comprometimento e entusiasmo de pesquisadores e colaboradores; harmonia entre os valores dos administradores e pesquisadores; gestão lógica da pesquisa; além de um acordo quanto à publicação dos resultados da pesquisa realizada.

Na pergunta sete, buscou-se identificar o entendimento dos coordenadores sobre a atuação profissional do indivíduo que finalizou o programa profissional. Os Entrevistados 1, 4, 7, 9 e 12 responderam que o mestrado profissional contribui para o desenvolvimento do profissional, refletindo em seu desempenho na organização e, consequentemente, em sua

evolução na carreira. Concordando com os referidos entrevistados, Paixão e Hastenreiter Filho (2014) demonstram que os egressos afirmam ter ocorrido uma evolução em sua carreira após a conclusão do Mestrado Profissional e atribuem a isso à evolução na carreira. A capacitação para o profissional atuar em organizações foi comentada pelos Entrevistados 5, 8, e 11, seguindo também em acordo com o entendimento de Paixão e Hastenreiter Filho (2014).

Na oitava pergunta da entrevista, buscou-se identificar o entendimento dos Entrevistados sobre o impacto da participação de doutores profissionais nos processos seletivos docentes. Feltes e Baltar (2005) observaram que é importante encurtar as distâncias entre academia e sociedade, apresentando um perfil de egresso capaz de atender às demandas socioeconômicas, que exigem uma atuação de transformação efetiva.

Na nona e última pergunta, buscou-se identificar o entendimento dos coordenadores, acerca do impacto da participação de doutores profissionais nos editais de fomento para pesquisa. Os entrevistados 6, 8 e 12 observaram a valorização por parte das agências de fomento, no que diz respeito às produções técnicas. Quelhas *et al*. (2005) destacaram a necessidade de órgãos de fomento, para apoiar os projetos de pesquisa dos mestrados profissionais, observando-se, dessa forma, uma evolução positiva em relação à visão que as agências de fomento têm sobre o financiamento dos projetos de pesquisa profissionais.

Por fim, a condução desta pesquisa permitiu concluir que os programas profissionais e sua avaliação são relativamente parecidos com os programas acadêmicos. No entanto, pode-se observar que, embora haja semelhanças, os programas já começam a diferir e a valorizar objetivos distintos para os seus egressos, vislumbrando-se a possibilidade de que, com o surgimento dos doutores profissionais na academia, nos próximos anos, essas diferenças se tornem cada vez mais visíveis, sendo possível, ainda, que tal grau de similaridade derive do fato de que todos os doutores docentes em programas profissionais são oriundos de programas acadêmicos.

Em relação às limitações no desenvolvimento da pesquisa, identificou-se o fato de haver apenas 12 entrevistados, assim como que as entrevistas foram realizadas em 2020, último ano do quadriênio, fato que pode ter influenciado nas repostas dos coordenadores entrevistados. Como sugestões para trabalhos futuros, recomenda-se a reaplicação da pesquisa ao final do

próximo quadriênio, para verificar se percepção muda com a entrada de doutores profissionais no mercado; recomendando-se, ainda, a aplicação do questionário a um número maior de entrevistados.

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSCHÜTTE, S. G.; DA SILVA, A. B.; FARACO, K. M. D. S. A contribuição da design research para a produção tecnológica em mestrados e doutorados profissionais em administração. **Revista Alcance**, n. 2, p. 259-273. 2018

AZMA, F. Qualitative Indicators for the evaluation of universities performance. Innovation and Creativity in Education. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, n. 2, p. 5408-5411. 2010

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1994.

BATISTA, M. H.; DE MATTOS, M. C. Percepção sobre o produto técnico pelos docentes de mestrado profissional em administração. **Brazilian Journal of Development**, n. *6*, 81632-81657. 2020

BARROS, E. C.; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v.2, n.4, p. 124-138, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parecer nº 977/65, de 3 de dezembro de 1965**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 1965. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf. Acesso em: 11 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 389, de 23 de março de 2017.** Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=241#anchor. Acesso em: 11 fev. 2020.

BURIGO, C. C. D.; JACOBSEN, A. L. Mestrado Profissional em Administração Universitária: desafios e perspectivas no processo da gestão universitária. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 68-78, 2016.

CASTRO, C. de M. A hora do mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 11. 2005

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Perntice Hall, 2006.

CIRIANI, C. B. S.; CAMPANÁRIO, M. A.; SILVA, H. H. M. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação, Campinas**, Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015.

COOPER; D. R; SCHINDLER, P. S. **Método de pesquisa em Administração**. 7.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR **Portaria nº 47, de outubro de 1995**. Brasília, DF: Capes, 1995. Disponível em: http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/87/83. Acesso em: 11 fev. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998**. Brasília, DF: Capes, 1998. Disponível em: http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=858#anchor. Acesso em: 11 fev. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área**: área 27: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Brasília, DF: CAPES, 2019a. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ADM_.pdf. Acesso em: 11 fev. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área**: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo**.** Brasília, DF: CAPES, 2016. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/27_ADMI_doc_area_2016_final_20jan2017.pdf. Acesso em: 11 fev. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de avaliação.** Brasília, DF: CAPES, 2019. 2019b. Disponível em: www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_FichaAvaliação.pdf. Acesso em: 11 fev. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **História e missão**. Brasília, DF: CAPES, 2020. Disponível em: http://www.capes.gov.br/historia-e-missao. Acesso em: 11 fev. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 68 de 03, de agosto de 2004**. Define, para efeitos da avaliação da pós-graduação realizada pela Capes, as categorias de docentes dos programas desse nível de ensino. Brasília, DF: Capes, 2004. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_CAPES_068_2004.pdf. Acesso em: 11 fev. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria n. 60, de 20 de março de 2019**. Brasília, DF: Capes, 2019c. Disponível em: http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=884#anchor. Acesso em: 11 fev. 2020.

FELTES, H. P. DE M.; BALTAR, M. A. R. Novas perspectivas para mestrados profissionais: competências profissionais e mercados regionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 11.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 24-29, 2005.

FISCHER, T.; WAIANDT, C. A educação profissional e os desafios do desenvolvimento brasileiro: uma proposta integradora entre a pós-graduação, a educação básica e os mundos do trabalho. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 16, 30 abr. 2012.

FOWLER JR, Floyd. **Pesquisa de Levantamento.** 4. ed. Porto Alegre Penso 2011

HERZMANN JR, N., DUTRA, A., E CHAVES, L. C. Avaliação de Programas de Mestrado e Doutorado Profissionais no Brasil: Revisão da Literatura Internacional/Evaluation of Professional Masters and Doctorate Programs in Brazil: Review of the International Literature. **Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)**, *17*(10), 3-29. (2020)

MACCARI, E. A.; ALMEIDA, M. I. R.; RICCIO, E. L.; ALEJANDRO, T. B. Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **Revista de Administração**, v. 49, n. 2, p. 369-383, 2014.

MARTINS, C. B.; MACCARI E. A. **Desempenho dos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração, Ciências Contábeis e Turismo no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

MENDONÇA NETO, O. R.; VIEIRA, A. M.; OYADOMARI, J. C. T. Notas Sobre o 'Rigor-Relevance Gap' no Contexto do Mestrado Profissional. **Administração:** Ensino e Pesquisa, v. 20, n. 1, p. 1-15, 2019.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MIRANDA, G. J.; LEMES, S.; LIMA, F. D. C.; JÚNIOR, V. B. RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO ACADÊMICO E ACESSO AOS PROGRAMAS DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, v. 6, n. 1, p. 141-162, 6 jan. 2014.

NEPOMUCENO, L.D.O.; COSTA, H.G..; SHIMODA, E. Impacto do mestrado rofissional no desempenho dos seus egressos: intercomparação entre as percepeções de discentes, docentes e coordenadores. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 17, n. 4, p. 817-828, 2010.

NEUMANN, R. Doctoral Differences: Professional doctorates and PhDs compared. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 27, p. 173-188, 2005.

PAIXÃO, R. B.; HASTENREITER FILHO, H. N. Autoavaliação de impactos: o que nos dizem os egressos de um mestrado profissional em administração?. Administração: **Ensino e Pesquisa**, n. 4, p. 831-859, 2014.

QUELHAS, O. L. G.; FARIA FILHO, J. R. F.; FRANÇA, S. L. B. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 11, 2005

SCHEN, S. "Higher caminho de desenvolvimento da educação baseada em padrão de educação prática." **Eurasia Journal of Mathematics, educação científica e tecnológica**, v. 13, n. 12, p. 7921-7927, 2017

SHIGAKI, H. B.; PATRUS, R. Avaliação de Artigos Científicos em Administração: Critérios e Modelos de Avaliadores Experientes. **Teoria e Prática em Administração**, v. 6, n. 2, p. 107-135, 2016.

SOARES, S. V.; WILL, A. R.; MIRANDA, M. P.; PFITSCHER, E. D. PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL: CONTEXTO E PROCESSO DE SELEÇÃO. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, v. 3, n. 2, p. 59-74, 15 nov. 2011.

TAKAHASHI, A. R. W.; VERCHAI, J. K.; MONTENEGRO, L. M.; RESE, N. Mestrado Profissional e Mestrado Acadêmico em Administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 4, p. 551-578, 2010.

VAN DE VEN, A. H. JONHSON, P. E. Knowledge-for-Theory-Practice. **Academy of Management Review**, v. 31, n. 4, 2006.

VASCONCELOS, F. C.; VASCONCELOS, I. F. G. Réplica 1 - "As dimensões e desafios do Mestrado Profissional". **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 2, art. 1, p. 360-366, 2010.

VERGARA, S. C.; AFONSO, C.W. MBA e MPA: diferenças e similaridades. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 39, n. 6, p. 1283-1302, 2005.

WOOD JR., T.; PAULA, A. P. de. O fenômeno dos MPAs brasileiros: hibridismo, diversidade e tensões. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 1, p. 116-129, 2004.